ANNO XXX. N. 190.

SEGUNDA FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 a 26 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 15 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000
» de 6$400 novas.	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Agosto 8 Lua cheia á 1 hora, 9 minutos e 48 segundos da tarde.
» 15 Quarto minguante aos 49 minutos e 48 segundos da tarde.
» 23 Lua nova as 3 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 31 Quarto crescente ás 3 horas, 48 minuto e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Joanna Francisca Romana viu.
22 Terça. Ss. Anthuza e Agathonica mm.
23 Quarta. S. Felippe Benicio; S. Davina.
24 Quinta. S. Bartholomeu ap.; S. Protolomeo
25 Sexta. S. Luiz rei de França; S. Gerosino b.
26 Sabbado. S. Zeferino p. m.; S. Constancia.
27 Domingo. 12. O Sagrado Coração da SS. Virgem Mãi de Deos; S. José de Calazans.

AVISO.

O pagamento da subscripção deste Diario, a 4$000 por quartel, deve ser feito adiantado e não pelo correr delle, e o de 4$500 no fim e não no seguinte trimestre; portanto, os Srs. assignantes devem attender ao exposto, para não fazerem o cobrador gastar tantas passadas por tão pequena quantia.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE AGOSTO.

Officio.— Ao commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 7 do corrente, no qual se declara ter-se expedido ordem ao tenente general commandante das armas da corte para mandar dar baixa ao cabo de esquadra do 1.º batalhão de infantaria Antonio Francisco da Rosa que alli se acha.

Dito.— Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 2 do corrente, do qual consta ter-se concedido passagem para o 5.º regimento de cavallaria ligeira ao tenente do 2.º batalhão de infantaria Manoel Porfirio de Castro e Araujo que se acha em Montevidéo. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.— Ao mesmo, enviando copia do aviso do ministerio da guerra do 1.º do corrente, communicando haver sido prorogada por dous mezes a licença com que se acha na corte o cadete do 2.º batalhão de infantaria Frankilino do Rego Cavalcante de Albuquerque Barros.

Dito.— Ao mesmo, dizendo que com a leitura do aviso que remette por copia expedido pelo ministerio da guerra em 31 de julho ultimo ficará S. S. inteirado de haver-se determinado que seja trancada, e considerada como se nunca existisse a nota de desertor lançada nos assentamentos do alferes do 9.º batalhão de infantaria Martinho José Ribeiro. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.— Ao mesmo, autorisando-o, a vista de sua informação, a mandar passar escusa do serviço ao soldado do 2.º batalhão de infantaria Frederico Skener Skphin Muniz aceitando em seu lugar o de nome Francisco Manoel do Nascimento que já finalisou o seu engajamento, e foi por elle offerecido para concluir o tempo de praça que lhe falta.

Dito.— Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 7 do corrente, do qual consta haver-se permittido que o alferes do 2.º batalhão de infantaria Secundino Felafrano de Mello e Silva que se acha na Parahiba consigne de seu soldo a quantia de 10$ rs. mensaes a seu pai que está na corte, a contar do 1.º do corrente mez em diante.— Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.— Ao mesmo, enviando por copia o aviso do ministerio da guerra de 7 do corrente, no qual se recommenda que siga com guia de passagem para a companhia fixa de cavallaria de S. Paulo, o soldado da desta provincia Manoel Dias dos Santos.

Dito.— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso do ministerio da justiça de 31 de julho ultimo, recommendando que logo depois de findo o semestre addicional do exercicio de 1852 a 1853 forneça aquella thesouraria a demonstração do que tiver despendido por conta do mesmo ministerio no referido exercicio afim de ser enviada á secretaria do supradito ministerio.

Dito.— Ao presidente do conselho administrativo, recommendando em cumprimento do aviso da repartição da guerra datado do 1.º do corrente, que S. S. com toda a brevidade promova a compra de cem arrobas de polvora grossa e cem ditas de dita de fuzil que se fazem precisas na provincia do Pará para onde tem de ser remettidas. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.— Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens não só para que o Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga director do hospital militar, acompanhado do respectivo boticario compareça na botica de João Soum amanhãa as 10 horas do dia para examinarem os medicamentos destinados ao presidio de Fernando, mas tambem para que sejam transportados os volumes e os oito barris de polvora de que trata S. S.— Expediram-se as citadas ordens.

Dito.— Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos dos soldados do 2.º batalhão de infantaria Marcolino José Marques e Bento José da Silva.— Participou-se ao commandante das armas.

Dito.— Ao chefe de policia, communicando haver transmittido á thesouraria provincial a conta das despezas feitas com a factura de lençoes e camisas para o serviço da enfermaria da cadeia desta cidade afim de que estando ella nos termos legaes seja paga a quantia de 225$ rs. em que importa a mencionada conta.

Dito.— Ao juiz de direito da comarca do Bonito, para fazer regressar com brevidade a força do corpo de policia que levou daqui uns presos para o jury de Caruaru'.

Dito.— Ao inspector da thesouraria provincial, communicando que a vista de sua informação dada ácerca do requerimento de Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão arrematante da obra supplementar do açude de Caruaru' lançou em dito requerimento o despacho seguinte — Seja contada do dia 15 do corrente a prorogação de que trata o supplicante.— Igual communicação se fez ao director das obras publicas.

Dito.— Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação recommendado ao director das obras publicas que passe os competentes certificados afim de que o arrematante da conservação da estrada da Victoria Joaquim Candido Ferreira possa receber naquella thesouraria as prestações que se lhe está a dever.

Dito.— Ao director das obras publicas, devolvendo a proposta de John Downelly para o fornecimento da pedra precisa para o calçamento das ruas desta cidade afim de que Smc. convencionando com esse individuo apresente o contrato para ser approvado.

Dito.— A' administração dos estabelecimentos de caridade, communicando ter sido enviado para esta provincia pelo Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte no vapor *Imperatriz*, e achar-se na alfandega desta cidade, um caixão contendo seis botelhas de azeite de tartaruga.— Expediram-se á alfandega as ordens convenientes.

Portaria.— O presidente da provincia usando da faculdade que lhe confere o art. 19 da lei n. 267 de 3 de dezembro de 1841, resolve nomear para supplentes do juiz de orphãos do termo do Recife aos cidadãos abaixo declarados:

1.º Bacharel Antonio Epaminondas de Mello.
2.º Bacharel Antonio Alves de Souza Carvalho.
3.º Bacharel Joaquim Francisco Duarte.
4.º Bacharel Francisco Bernardo de Carvalho.
5.º Bacharel Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti Junior.
6.º Bacharel Antonio Ferreira Martins Ribeiro.

Palacio do governo de Pernambuco 18 de agosto de 1854.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 19 de agosto de 1854.

ORDEM DO DIA N. 133.

O coronel commandante das armas interino, tendo em presença as communicações que recebera da presidencia desta provincia exaradas em officios datados de hontem, faz certo á guarnição para os fins convenientes:

1.º Que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 15 de julho ultimo, mandar passar para o 5º regimento de cavallaria ligeira o Sr. tenente do 2º batalhão de infantaria Manoel Porfirio de Castro Araujo, que se acha em Montevidéo.

2.º Que por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 31 do referido mez de julho, mandou o mo augusto senhor trancar e considerar como se nunca existisse a nota de desertor lançada nos assentamentos do Sr. alferes do 9.º batalhão de infantaria Martinho José Ribeiro.

3.º Que por outro aviso de 7 do corrente se permittio que o Sr. alferes do 2º batalhão da mesma arma, Secundino Felafiano de Mello e Silva, que se acha na provincia da Parahiba, consignava do seu soldo a quantia de 20$ mensaes a seu pai que se acha na corte, a contar do 1º do andante mez.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 30 de junho.

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1º. secretario dá conta do seguinte expediente:

Um requerimento do cabido desta cathedral e capella imperial, pedindo melhoramento de sua congrua. — A' commissão de pensões e ordenados.

Representações dos habitantes e eleitores das freguezias de S. Gonçalo da Campanha e Carmo do Rio Claro; dos eleitores e camaras municipaes das villas da Boa Vista, Passos e Lavras da provincia de Minas Geraes, pedindo a creação de uma nova provincia ao sul da mesma. — A' commissão de estatistica.

Lê-se, e he julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. O governo he autorisado a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Antonio Deodoro de Pascoal, subdito hespanhol.

« Paço da camara dos deputados, em 30 de junho de 1854. —*Candido Mendes de Almeida. — Paula Candido.* »

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 55 deste anno que approva a aposentadoria de 1:200$ concedida ao desembargador da relação do Maranhão Fernando Pacheco Jordão.

A pedido do Sr. Luiz Carlos tem esta resolução uma só discussão, na qual he approvada por 50 votos contra 9.

Igualmente a pedido do mesmo Sr. Luiz Carlos, tem uma só discussão o projecto n. 56, que approva a aposentadoria de 1:662$200 concedida a Cyrino Antonio de Lemos, no lugar de 2.º secretario do supremo tribunal de justiça. A' resolução he approvada por 47 votos contra 12.

Entra em 2.ª discussão a resolução vinda do senado que autorisa ao governo para conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao Dr. José Francisco Sigaud.

O Sr. Ferraz: — Pedi a palavra, não para me oppôr ao projecto, porque conheço que o Sr. Dr. Sigaud pelas suas luzes, pelo interesse que toma por esse paiz onde habita ha tantos annos, he muito digno de ser brasileiro...

O Sr. Paula Candido: — Apoiado.

O Sr. Ferraz: —.... pedi a palavra unicamente para rogar á camara haja de dispensar o projecto dos intersticios, afim de que tenha uma só discussão. (*Apoiados.*)

A camara approva este requerimento, e em seguida o projecto por 60 votos contra 2.

Continúa a discussão do adiamento do Sr. Silveira da Motta para que os artigos additivos ácerca deste objecto sejam remettidos á commissão de instrucção publica.

Vozes: — Votos, votos.

Não havendo quem peça a palavra sobre o adiamento, he elle submettido á approvação e rejeitado. Continúa portanto a discussão dos artigos additivos.

Fallam os Srs. Viriato e Paula dos Santos depois do que o Sr. Goes Siqueira fundamenta em poucas palavras o seguinte requerimento de adiamento.

« Que seja ouvido o Sr. ministro do imperio. »

O adiamento he rejeitado sem debate. Continu'a a discussão.

São apoiados os seguintes artigos:

« O governo fica autorisado a conceder igual favor a todos os estudantes que nas mesmas circumstancias o requererem, sendo obrigados a exame antes do das materias do anno que frequentarem. —S. a R. — *Barros Barreto.* »

« Se passarem os additivos, accrescente-se:

« Que sejam admittidos a acto do primeiro anno os estudantes da academia de S. Paulo que se não matricularam no primeiro anno por falta de exame de inglez ou de latim. — *Silveira da Motta.* »

« Sub-emenda. — Extensiva á academia de Olinda.—S. a R. — *Augusto de Oliveira.* »

O Sr. Pimenta Magalhães sustenta o artigo additivo por elle offerecido e fica a discussão addiada pela hora.

Continua a discussão do orçamento da despeza da repartição da fazenda.

O Sr. Nabuco (*ministro da justiça*):—Sr. presidente, não me seria necessario tomar parte na discussão do orçamento da fazenda estando presente o nobre ministro desta repartição, que he presidente do conselho, se algumas proposições aventuradas pelo nobre deputado pela Bahia, que se constituio chefe da opposição nesta casa, não me impuzesse o dever rigoroso de protestar contra ellas, de explicar-me a respeito dellas....

O Sr. Ferraz:—Sou apenas sentinella da opposição.

O Sr. Ministro da Justiça:—Segundo o nobre deputado, o actual Sr. presidente do conselho absorve todo o poder, resume em si toda a influencia do governo, governa todas as pastas; os ministros que tem a honra de o acompanhar não são senão cadaveres, authomatos, cargueiros de pastas, e não sei que outra expressão que o nobre deputado nos applicou. Para que o nobre presidente do conselho seja tudo quanto o nobre deputado quer que elle seja, he preciso que os ministros que o acompanham sejam aquillo que o nobre deputado talvez não queira que elles sejam; por outra, para se presuppor essa omnipotencia que o nobre deputado attribue ao nobre presidente do conselho he preciso presuppor inhabilidade, a nullidade e a humilhação dos ministros que o acompanham. Ora, contra esta proposição eu protesto por mim e em nome dos meus collegas, porque ella nos importa uma injuria. (*Apoiados.*) Perante a camara e perante o paiz sou obrigado a declarar que como magistrado, como ministro de estado, nunca faço senão aquillo que entendo, nunca faço aquillo que repugna a minha consciencia, com o meu dever. Póde ser que não faça tudo quanto quero, mas não faço aquillo que não quero....

O Sr. Ferraz:—Apoiado.

O Sr. Ministro da Justiça:—Póde ser que não faça tudo quanto quero, porque ha negocios que, posto pertencentes a uma repartição, em razão da solidariedade do ministerio dependem do concurso dos outros ministros; o que digo de mim, digo por parte dos meus collegas; o que digo de mim e de meus collegas, digo tambem do nobre presidente do conselho, que muitas vezes cede ás reflexões, aos desejo dos seus collegas. Em todo o tempo que tenho a honra de servir com o nobre presidente do conselho, só tenho razões para lisongear-me de ser seu companheiro. Franco, como todos sabem que elle he em dizer o que sente, profundamente illustrado em todas as materias da administração, elle discute, esclarece, influe, mas não impõe (*apoiados*;) toma calor na discussão, mas ninguem como elle ama mais a discussão, ama mais a contrariedade. (*Apoiados.*)

Feitas estas considerações que eu devera fazer em honra do ministerio, passarei a considerar a outra proposição do nobre deputado.

Sinto profundamente, Sr. presidente, que o nobre deputado nos desamparasse; sinto profundamente de veras, porque tenho em grande apreço o talento raro, a erudição profunda, o nome bem formado do nobre deputado!... (*Apoiados.*)

O Sr. Ferraz:—Salva a ironia, agradeço.

O Sr. Ministro da Justiça:—Não he por ironia, he dito conscienciosamente. Não posso mesmo attingir com as causas de defecção do nobre deputado; longe, longe de mim attribui-la a motivos particulares, porque sei o aferro que elle consagra a seus deveres, e por isso não seria capaz de sacrificar o seu dever a esses motivos. Tambem me parece que não he o programma do ministerio a razão por que elle nos abandonou, não só porque o nobre deputado até agora tem prestado o seu apoio a esse programma, senão porque o nobre deputado, que tem diante de si um futuro brilhante, não póde guerrear as idéas generosas que constituem o programma do ministerio para tornar-se o orgão da resurreição de idéas que já não estão nos sentimentos do paiz, idéas que sómente poderiam ter cabimento na presença de uma crise. Seria, senhores, um anachronismo hoje, um saquarema de 1843 a 1849 como um luzia desta éra. Não está mesmo no poder de ninguem fazer que volte o tempo que já passou. He um trabalho insano, mas um trabalho sem fructo, querer constituir uma opinião official contra a opinião real do paiz, contra as idéas, contra os interesses, contra as circumstancias da actualidade. (*Apoiados.*) Seria imitar a tenacidade e resistencia dos torys contra Sir Robert Peel, para cahir como elles sob o peso da opinião publica. (*Apoiados.*)

Na presença de uma crise, quando ha aggressão, quando ha receio, póde-se, por necessidade da defeza, por necessidade da segurança publica, ter sob suspeita, póde-se excluir da concurrencia das posições officiaes aquelles que são adversarios da situação; mas quando o horizonte se mostra sem manchas, quando, como o mesmo nobre deputado confessou, não ha aspirações ao poder por meio da revolta, quando mesmo custa a destinguir-se hoje o antagonismo politico, quando os individuos ainda os mais incarniçados se approximam, essa exclusão seria um ostracismo odioso, seria um germen de reacções funestas. Bem disse o nobre presidente do conselho, quando fallou ante-hontem, que o partido dominante obrava contra seu interesse se pretendesse manter o exclusivismo e intolerancia; certo o instincto da propria conservação repelle essa politica. Podem essas divisões convir a uma republica, porque a autoridade ahi he mais fraca, o ostracismo he um meio de segurança, os empregos se consideram despojos da batalha politica; não convem, não póde convir a uma monarchia esse exclusivismo, porque a monarchia tem necessidade de estabilidade, e por consequencia de principios permanentes não sujeitos ás vicissitudes politicas: deve e não póde deixar de apreciar os serviços e as tradições ainda que se não refiram a uma opinião politica, ou não obstante a opinião politica do individuo; he uma grande vantagem na monarchia um monarcha clemente e generoso. (*Muitos apoiados.*) Estamos, senhores, em uma época de transição, de transformação, convem aproveita-la para reorganisar e consolidar o paiz, convem reunir para esse fim as intelligencias do paiz, quebrar os odios passados, e esperar e prevenir assim as reacções futuras, as que podem vir. (*Apoiados.*)

Senhores, se não he por causa do programma do ministerio a defecção do nobre deputado, será por causa da applicação? Essa questão da applicação he toda odiosa, porque he pessoal, e não póde deixar de excitar os odios e as animosidades politicas. (*Apoiados.*)

O Sr. Ferraz:—O modo da applicação.

O Sr. Ministro da Justiça:—Para que o nobre deputado presuppuzesse a omnipotencia do presidente do conselho foi preciso fazer uma injuria aos ministros que o acompanham; para que o nobre deputado possa considerar o governo corruptor he necessario considerar corrompidos esses que o governo tem chamado para as posições officiaes; a discussão neste terreno he odiosa, porque póde ser reduzida ás mesquinhas proposições do *lucro capiendo* e *damno vitando*. Veja bem a camara que o nobre deputado no seu primeiro discurso suppoz a todos esses caracteres de que fallou taes que podiam ser comprados por um prato de lentilhas, ao depois disse que eram elles caracteres nobres....

O Sr. Ferraz dá um aparte.

O Sr. Ministro da Justiça:—Senhores, quando a corrupção se podesse elevar á categoria de um systema, esse systema só poderia ser seguido por um governo imbecil: a corrupção, além da immoralidade, porque perverte e aniquilla os sentimentos do brio e do dever, he um meio ephemero, visto como produz a insaciedade e multiplica os adversarios, que se tornam ou fingem taes para gozarem ou merecerem os favores e as graças (*apoiados*); só um governo imbecil poderá lançar mão de semelhante meio como systema de governar, porque em ultima analyse esse systema mata uma difficuldade, porém cria ou faz renascer muitas outras. (*Apoiados.*)

Vamos ainda á applicação; o nobre deputado nos disse que o ministerio conferira empregos publicos a adversarios politicos que os não requereram; a questão portanto he de pedir ou não pedir: quer o nobre deputado como condição para se darem empregos aos adversarios politicos que elles os peçam ou requeiram; se he o merito que se quer, para que sujeitar os individuos que o tem a humilhação, para que faze-los passar pelas forcas caudinas? Senhores, as mais das vezes os que tem merito, os que tem consciencia de si, são os que não procuram e esperam ser chamados, os que pedem e importunam são quasi sempre os que nada valem, os que menos merito tem. (*Apoiados.*)

O nobre deputado pela Bahia, meu amigo, procurou de um trecho do discurso por mim proferido em 1853, tirar contradições quanto á politica seguida hoje pelo gabinete de que tenho a honra de fazer parte.

O Sr. Ferraz:—Eu não li todo o discurso.

O Sr. Ministro da Justiça:—Eu vou ler mais do que o nobre deputado leu, e a camara verá conformidade e não contradição.

Dizia eu em 1853: « Não sou suspeito, e em verdade vos digo, senhores, se he possivel, como eu entendo, sem desdizer os principios carecteristicos do partido conservador, sem fazer a menor transacção sobre o principio da autoridade que he o primeiro dos nossos principios; se he possivel, digo, fazer alguma concessão ao espirito de reforma para chamar a nós os homens honestos, intelligentes e moderados do partido adverso, eu estou prompto a concorrer com o meu voto para esse grande fim. » A este trecho segue aquelle que o nobre deputado leu. Que he da contradição com a politica do gabinete? A camara ouvio o discurso proferido pelo nobre presidente do conselho, tem bem presente o programma do ministerio manifestado no senado em o anno proximo passado: o que eu queria em 1853 he o mesmo que o ministerio quer, he a conciliação por meio das concessões feitas ao progresso he a combinação do principio conservador, com o progresso reflectido, justificado pela experiencia.

Nesse discurso condemnava eu a substituição de um circulo por outro; ainda hoje condemno; certo o ministerio não quer substituir um circulo por outro, mas alargar, estender o circulo; para substituir um circulo por outro não era o ministerio actual o instrumento o mais proprio, o ministerio actual nascido de uma politica diversa (*muitos apoiados*); o que o paiz quer não he substituir um circulo por outro, não he que os vencidos se tornem vencedores, que se succedam os odios e paixões politicas umas ás outras; as idéas, os interesses, as tendencias do paiz não querem uma inversão, mas a transformação.

Nesse discurso condemnava eu a coalição, a fusão dos partidos, porque me parecia praticamente impossivel casar, amalgamar idéas diametralmente oppostas e incompativeis, e porque via perigo nessa fusão ephemera, visto como dahi poderia resultar o triumpho da opinião exagerada. Ainda hoje penso como então que essa fusão he impraticavel, he perigosa, o ministerio não a quer; o que digo hoje he o que dizia então.

« Eu entendo que he preciso fazer alguma concessão no sentido que o progresso e a experiencia reclamam, para que mesmo o orgulho e o amor proprio não se embaracem ante a idéa da apostasia, para que a transformação seja explicada pelo novo principio, pela modificação das idéas. A conciliação como condição e fusão dos partidos, para que se confundam os principios, para que se obliterem as tradições, he impraticavel, he mesmo perigoso e por todos os principios inadmissivel (*muitos apoiados*); porque destruidas as barreiras do antagonismo politico que as opiniões se oppoem reciprocamente, postas em commum as idéas conservadoras e exageradas, estas hão de absorver aquellas; as idéas exageradas hão de triumphar sobre as idéas conservadoras; as idéas exageradas tem por si o enthusiasmo, as idéas conservadoras somente a reflexão; o enthusiasmo he do maior numero, a reflexão he de poucos; aquellas seduzem e coagem, estas somente convencem. »

Senhores, a conciliação que o ministerio quer, como eu já disse, como resulta do programma manifestado pelo nobre presidente do conselho no senado e reproduzido no seu discurso nesta casa, he a combinação do principio conservador com o progresso reflectido e justificado pela experiencia; o principio conservador como base, o progresso como accessorio; certamente, senhores, o progresso não he incompativel com o principio conservador, porque o principio conservador não he a inercia, o abandono; não conserva quem não melhora.

Se as idéas essenciaes e caracteristicas do partido saquarema consistem na consolidação do principio da autoridade, na manutenção das instituições constitucionaes, que saquarema haverá aferrado aos principios que deixe de acompanhar esse programma, no qual estão consagrados os seus principios essenciaes? Por outro lado não póde deixar de querer esse programma o luzia que não quer a subversão, mas o progresso quando esse programma satisfaz ao progresso reflectido e justificado pela experiencia, quando esse programma faz concessões ao progresso.

Presuppoz o nobre deputado que o programma do ministerio queria extinguir os partidos, estabelecer a unanimidade, e tornar nullo o systema representativo, ao qual he inherente uma opposição; quando o governo quizesse isto, queria um impossivel; ha de haver opposição ainda que elle não queira; se prevalecer esse programma, elle ha de ser guerreado pelos exagerados de ambos os partidos; de um lado por aquelles que só querem o exclusivismo, e não querem a concurrencia para os empregos publicos; de outro lado pelos anarchistas, inimigos naturaes da autoridade, os quaes não podem querer a consolidação do principio da autoridade. (*Apoiados.*)

Senhores, isto que acontece entre nós, acontece em toda a parte; chega um tempo em que as denominações dos partidos nada significam, em que elles, cansados da luta, procuram o ecletismo, e se transformam. Invoco a este respeito as palavras do actual primeiro ministro da Inglaterra proferidas no parlamento quando se tratou do programma do ministerio. Dizia lord Aberdeen:

« Confesso que me parece que era chegado o momento em que seria possivel o extinguir a lembrança de antigas dissidencias de que o paiz está inteiramente cansado....mas posso assegurar-vos, milords, que desde muito tempo nutro a firme convicção que o paiz não pode ser satisfeito senão por um ministerio de progresso, e que a Inglaterra está cansada das distincções de partido resumidas nas palavras whig e tory. Tudo o que elle hoje exige he um ministerio forte pelo seu talento, e forte pelo seu desejo de garantir os interesses do paiz e os da corôa. »

Tenho explicado a contradição em que me achou o nobre deputado; e repellido a injuria que elle irrogou aos ministros actuaes supondo-os meros carregadores de pastas, sem consciencia do dever, nullos, e incapazes por consequencia de exercer esses cargos.

Vozes:—Muito bem! muito bem!

Fallam tambem os Srs. Silveira da Motta, Paula Baptista, cujo discurso já publicamos em outro numero deste *Diario*, e Pereira da Silva, depois do que não havendo mais quem tenha a palavra, procede-se a votação e são approvadas todas as verbas do orçamento.

O presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

— 26 —

Reuniram-se hontem em assembléa geral os accionistas do Banco do Brasil. Estiveram presentes 102. Procedendo-se á eleição dos secretarios obtiveram a maioria dos votos os Srs. Dr. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro e Barão de S. Gonçalo.

Instalada a mesma, leu o presidente do Banco o Sr. conselheiro Lisboa Sérra o seguinte:

Relatorio.

Srs. accionistas do Banco do Brasil.

He com a maior satisfação que aquelles a quem distinguistes com a vossa confiança vem hoje, em observancia do art. 29 dos nossos estatutos, dar-vos por meu intermedio conta da sua honrosa missão.

Trabalhos preparatorios, installação, começo das operações do Banco.

Devendo o nosso estabelecimento sua origem e organisação ao decreto n. 223 de 31 de agosto de 1853, que, desenvolvendo o pensamento da lei n. 683 de 5 de julho do mesmo anno, prescreveu as normas e condições de sua existencia, cumpre-nos expor-vos as razões por que somente em 10 de abril do anno corrente póde elle dar começo ás suas operações.

Os estatutos que acompanharam esse decreto tinham a dupla qualidade de lei organica da instituição e contracto bilateral entre o governo e as administrações dos antigos estabelecimentos bancaes existentes nesta corte, devidamente autorisadas por seus accionistas. Uma das condições deste contrato tornava dependente de um acto do governo a incorporação definitiva do estabelecimento, porque só depois de verificada a distribuição que ficou a seu cargo fazer de trinta mil acções nesta corte, podiam ser convocados todos os accionistas afim de elegerem a directoria que o devia installar e dar principio ás suas operações (art. 71 dos estatutos.)

Difficuldades de que estais hoje completamente informados retardáram até os ultimos dias do mez de outubro o processo dessa distribuição, de modo que somente no dia 3 de novembro póde ter lugar a primeira reunião da assembléa geral.

Terminados os trabalhos dessa longa sessão, que se prolongou até o dia 18 desse mez, foi em 5 de dezembro installado o novo estabelecimento em uma das salas do antigo Banco do Brasil, onde continuou a directoria a celebrar suas sessões e a occupar-se de trabalhos preparatorios até os ultimos dias de março.

De 5 de dezembro de 1853, dia da installação do Banco, a 10 de abril de 1854, dia da sua entrada em operações, decorreram 5 mezes, periodo que só parecerá excessivamente longo aos que não attentarem e reflectirem na multiplicidade dos preparativos indispensaveis para pôr em movimento um estabelecimento da ordem e importancia do Banco do Brasil tanto mais quanto, em virtude do contrato que precedeu a sua organisação, não podia elle contrahir demasiadamente sua esphera de acção, e entrar, como fora mais natural, lenta e progressivamente no uso de suas faculdades, porque tinha grandes compromissos a satisfazer, devendo desde logo substituir os dous antigos Bancos então existentes, que, movendo já grande massa de capitaes, alimentavam largo circulo de operações e entretinham vastas relações com a praça do Rio de Janeiro.

E sendo o direito de emittir notas, uma das mais importantes prerogativas do novo estabelecimento, e por amor da qual tinha elle prescindido de muitas operações, aliás vantajosas, acceitando restricções consideraveis ao direito e liberdade de que já de ha muito gozavam no paiz as instituições de credito, não podia a directoria resolver-se a abrir operações sem a necessaria provisão de papel para fazer face ás exigencias da circulação e retirar della as notas dos antigos Bancos, que orçavam pela somma de 3,000 contos de réis.

Qualquer recurso a paiz estrangeiro alongaria ainda mais o periodo de inacção do Banco; calculava-se em 18 mezes o tempo indispensavel para as primeiras remessas da Europa. Felizmente ao governo imperial não havia escapado esta difficuldade, nem esquecido os meios de removê-la. Informado das delongas e sacrificios que a confecção de seus bilhetes na Europa traria ao estabelecimento que projectava, e desejando ao mesmo tempo honrar os artistas nacionaes ministrando-lhes occasiões de distinguirem-se, havia com muita anticipação autorisado por conta do Estado as despezas com a acquisição de machinas e utensis necessarios afim de tentar na casa da moeda um ensaio de semelhantes trabalhos.

Na difficil conjunctura em que então se achava, julgou-se feliz a directoria quando ao seu exame foi submettida a primeira nota de cem mil réis preparada em officinas nacionaes, por artistas brasileiros. Desde logo reconheceu que essa difficuldade era, ao menos provisoriamente vencivel no proprio paiz; e podendo dispor para as primeiras estampas de algumas tiras do papel especial e reputado bom pelos entendedores, em que imprimiam suas lettras os antigo bancos, envidou todos os esforços para que os respectivos trabalhos marchassem com a maior actividade, fazendo immediatamente para Londres nova encommenda de papel, afim de que não fossem elles por tal falta interrompidos.

Folgo de poder declarar-vos, em nome da directoria, que neste, como em todos os outros casos em que teve ella de dirigir-se ao governo imperial, o encontrou sempre solicito em coadjuva-la e protege-la. Por ordem do actual Sr. ministro da fazenda os trabalhos assim da casa da moéda como da officina de estamparia, tornaram-se continuos, sendo apenas interrompidos durante a noite para não comprometter a sua perfeição.

Esses processos, porém, são por sua natureza lentos. Sómente em principios de abril póde reputar-se vencida esta principal difficuldade, e tendo-se entretanto occupado desveladamente a directoria de tudo quanto era concernente á organização interna, e conseguido remover muitas outras difficuldades de menor alcance, achou-se desde logo habitada para dar começo ás operações do estabelecimento.

Fusão dos dous antigos Bancos.

Os arts. 77 e seguintes dos nossos estatutos, estabelecendo as regras, para a fusão e consequente liquidação dos antigos Bancos, não foram por tal modo casuisticos e claros que excluissem toda a duvida, e não carecessem de ulteriores ajustes e desenvolvimentos.

A primeira e mais importante duvida suscitada entre esta directoria e as dos antigos estabelecimentos versava sobre o modo de considerar-se a emissão circulante destes em relação á conta corrente que se lhes devia abrir na hora da fusão; deveria caber ao novo Banco o pesadissimo onus de resgatar tão grande somma de papel, fazendo á sua custa a provisão de fundos que a operação exigia, ao mesmo passo que tivesse de abonar aos antigos o juro correspondente aos saldos verificados, e que antes da fusão e durante a sua vida regular se achavam inactivos ao serviço de taes encargos?

Esta questão conduzia naturalmente a esta outra: haverá differença notavel entre as lettras emittidas pelos antigos bancos ao prazo de 5 dias, e as que, embora o tivessem sido a prazo maior, se achassem vencidas na data da effectiva incorporação?

Só depois de algumas conferencias, e mediante reciprocas concessões, póde a vossa directoria chegar com as dos antigos bancos, sobre estas e outras duvidas, ao seguinte accordo, que tem servido de norma á liquidação nos pontos omissos ou menos claros dos nossos estatutos.

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

III

Os primeiros amores.

(*Continuação.*)

O espectaculo que se apresentava aos olhos de todos tinha uma belleza terrivel. Uma immensa torre situada no meio do pateo de entrada que servira outr'ora de pombal, e na qual tinham amontoado uma colheita inteira de forragem, estava entregue ás chammas. Turbilhões de fumaça elevavam-se no ar, já o incendio erguendo suas linguas de fogo, ameaçava devorar o tecto, e como acontece em semelhante circumstancia todos se occupavam em descobrir as causas do incendio, quando o que importava era procurar extingui-lo. Uns attribuiam-no á malevolencia, e esta supposição tinha um lado verosimil; porque o genio tyrannico, e o caracter violento do proprietario o haviam tornado singularmente odioso aos habitantes do lugar. Outros affirmavam, que a forragem tinha sido recolhida ainda humida, e que o feno fermentando produzira aquelle incendio.

Entretanto os soccorros começavam a chegar. Alguns criados tinham sido enviados, e ouvia-se tocar a rebate nas povoações circumvizinhas. Os sinos que pareciam despertar successivamente como grandes vozes para transmittirem a noticia do desastre, augmentavam o effeito dramatico da scena. A cada instante viam-se entrar novos auxiliares, aldeias inteiras vinham com suas bombas, os rendeiros e os proprietarios dos arredores acudiam a cavallo e carregados de armas; porque os boatos mais extraordinarios espalhavam-se ao som do rebate, e corria voz de que o castello de Saint Vincent era atacado por um numeroso bando de malfeitores que o tinham incendiado.

Depois de uma breve deliberação conveio-se em que era impossivel salvar a torre, e que deviam-se reservar os raros recursos de que se podia dispor para conservar o castello e os bosques, aos quaes o vento elevando-se podia communicar o incendio. Era um quadro singular o desses homens vendo de braços cruzados o desastre a que não podiam dar remedio, esses cantaros de couro cheios de agua lodosa e arrumados uns contra os outros, como um exercito em repouso, essas bombas promptas, emfim todas as disposições de uma acção tomadas, e os olhos inquietos interrogando o céo para verem pelo movimento das nuvens se não ia levantar-se alguma ventania. A riqueza de um hamem, e talvez a vida de muitos dependiam de um sopro do vento.

Emquanto as chammas subiam altas e direitas, o perigo não era imminente; mas se vacillassem um momento, todos julgariam chegada a hora fatal.

E Mobray apertava em suas mãos a mão de Anna; porquanto nesses momentos de perigos desapparecem as hypocrisias da etiqueta, e as convenções da sociedade cedem o lugar á verdade da natureza. Elle fallava-lhe como se seu amor fosse para ella um segredo desde muito tempo conhecido, e a alma da moça exaltada pelo espectaculo que se lhe antolhava, esquecia-se de estranhar que Arthur lhe fallasse assim, não crendo que elle lhe houvesse jamais fallado de outra maneira, e ou porque a paixão que fermentava no coração de Arthur se reflectisse em sua linguagem, ou porque a scena que tinha á vista impressionava sua imaginação naturalmente viva e aberta a todas as emoções, suas palavras eram cheias dessa poesia que nos subjuga, e nos enleva nos rapidos momentos de enthusiasmo, em que nos esquecemos da vida vulgar; mas cuja lembrança nos faz muitas vezes sorrir depois quando despertamos para as realidades do mundo positivo, e os desencantos da vida social.

— Anna, dizia elle, deixemos o temor para essa multidão vulgar; nossa alma he feita para experimentar aqui outros sentimentos. Um bello duelo em minha alma, um bello duelo entre o incendio e a abbadia gothica! Veja como o ardente inimigo ergue contra ella sua crista de fogo! Como ruge, como envolve-a em uma atmosphera de fumo e de chammas! Veja ella immovel, e de fronte alta como um velho cavalleiro debaixo da sua armadura negra. Ella aguarda o combate sem deseja-lo, nem teme-lo. Oh! se vossê soubesse, Anna, o que se passa em meu coração! Se o juramento que fiz, me permittisse dizer-lhe hoje o que saberá amanhãa, vossê comprehenderia talvez que o odio se apodera de mim á vista dessa multidão absurda que lançou-se entre os dous inimigos.

Dizer que a menor ventania poderia, elevando-se, consumir este castello com suas vastas florestas, destruir esta riqueza, e impedir minha desgraça, o que he pouco sem duvida, mas a sua, Anna, sim a sua! Coragem, nobre incendio, coragem! Com que delicias eu te veria apertar em teus braços inflammados esta habitação, estes grandes bosques, e consumi-los em tuas caricias de fogo! Porque essa admiração, Anna? Porque esses olhos espantados que me interrogam? Não comprehende que ha velhos poderosos e ricos que compram insolentemente para adorno de sua caducidade as raparigas, que as mãis estão sempre promptas para entregar por uma riqueza ou por um titulo? E a nós que as amamos com todas as forças de nossa alma, a nós que pagariamos um seu olhar com todo o nosso sangue com toda a nossa vida, respondem-nos: « Não he de sangue que se precisa, he de ouro; não ha de amor, he de um titulo. » Ainda isto não he tudo, Anna. Ha homens desditosos, sim desditosos, porque não são os culpados, homens desditosos que não tem lar paterno que mostrem, nem parentes que os confessem. E se tomam a liberdade de amar, o velho que se digna de consentir em dar-lhes o nome de filho quando está sósinho, e ninguem está lá para ouvi-lo, o velho diz-lhes: *Tomarei a noiva de tua escolha, aquella sobre cuja fronte collocaste todo o teu futuro, toma-la-hei, e a farei minha mulher: Não podes pretender a mão della.* Mas por minha alma, não ha de ser assim. Elles não me conhecem, Anna, e vossê mesma não me conhece talvez. Veja como essa chamma se eleva, como abraça sua preza, como a defende dessa multidão imbecil que a contempla muda e espantada. Só contra todos! Elles tratam tambem nossa sorte como incendio, pois bem só contra todos, eu saberei defender-me.

Em quanto elle fallava, o incendio fazia rapidos progressos, allumiava todo o pateo como uma tocha immensa. De vez em quando uma trave abrazada desapparecia estalando debaixo das chammas, o tecto rangia como uma tenda de escarlate que se desmoronava.

Um sopro de vento e tudo estaria perdido.

Nesse instante o ardente rapaz levantando nos braços a moça desmaiada, saltou para traz. Era tempo, porque o tecto cahindo com um estrondo espantoso sobre o fóco do incendio, fez sahir delle um turbilhão de fumaça e de materias inflammadas que espalharam-se sobre os assistentes. Era esse o momento critico, e que devia decidir da sorte do castello. Felizmente a tranquillidade profunda do ar não tinha cessado. Pouco a pouco essa nuvem de fogo cahio, as chammas tornaram-se menos vivas e menos ameaçadoras, e um grito de alegria annunciou que o castello estava salvo.

Foi então que Arthur vio pela primeira vez um semblante mui conhecido, que em pé ao seu lado, como uma odiosa testemunha, tinha ouvido todas as suas palavras, e vigiado todos os seus movimentos. Havia alguma cousa de sinistro nas feições de Aglaé, a qual apparecia e desapparecia segundo as chammas vacillando traziam ou afugentavam sombras gigantescas. Immovel e muda em face de Anna e de Arthur, os quaes contemplava, á claridade do incendio, ella parecia uma estatua de vingança meditando um homicidio.

Mobray fez um gesto de sorpreza, e immediatamente Aglaé que estava sobre o plado allumiado ainda pelo reflexo abrazado da torre, afastou-se e entranhou-se nas trevas.

Poucos instantes depois madama de Saiseval que procurava com angustia Anna no meio do tumulto dessa noite, chegou, e vendo a pallidez da filha, que tornava a si do desmaio, lançou um olhar cheio de desconfiança sobre Arthur, e dirigindo-lhe apenas algumas palavras de agradecimento subio com as filhas ao carro de uma amiga que tinha tambem vindo a essa festa terminada por um desastre.

Anna sugeita ás vivas impressões que acabava de experimentar não reparou que o conde de Glandevez tomando-lhe a mão para ajuda-la a subir ao carro beijava-a com affectação, lançando um olhar de intelligencia á mãi. Sua alma á força de emoções estava como esgotada, obedecia a um instincto machinal seguindo a mãi; mas incapaz de responder a nenhuma pergunta deixava-se conduzir pela carruagem sem lembranças, sem idéas. Só quando o ar fresco da floresta reanimou-a foi que ella começou a sahir de seu aniquilamento, e a recordar-se confusamente dos incidentes extraordinarios da noite que tinham-lhe perturbado todas as faculdades.

IV.

Um bello casamento.

No dia seguinte ao que parecia ter determinado sua sorte, Anna fatigada não se tinha ainda levantado do leito: dormitava, depois acordava um momento para fechar de novo os olhos, de sorte que seus sonhos e suas meditações confundiam-se e succediam umas ás outras. Ella tinha sempre diante dos olhos o semblante pallido e triste de Arthur de Mobray, qual lhe apparecêra em face da abbadia abrazada, sombrio e ameaçador como o genio do incendio. Recordava-se em parte de suas palavras amargas, e sem comprehender-lhes inteiramente o sentido, via que um grande perigo a ameaçava, ou antes ameaçava a ambos, pois ella confundia, ja sem sentir o destino do rapaz com o seu, e não podia fixar o pensamento sobre si mesma sem lembrar-se logo delle.

Achava-se ainda nesse estado penoso que nem he somno nem vigilia, quando vio abrir-se a porta de seu quarto. A mãi entrou com ar mais grave que de costume, fechou a porta a chave, e foi assentar-se ao lado do leito. Pela primeira vez havia embaraço entre ellas. Anna so lembrou-se pela reflexão de que devia abraçar a mãi; esta respondeu-lhe ás caricias com ar distrahido, e depois de recolher-se um instante, tomou a mão da filha, e disse-lhe:

— Tu sabes, querida Anna, se te amo ou não; desde muitos annos que só vivo para ti e tua irmã. Procurei tornar a infancia de ambas tão feliz quanto me permittio minha pouca fortuna. Dei-lhes uma educação tão brilhante quanto teria podido ser, se nossa posição não houvesse sido destruida pela morte prematura de teu pai. Agora só resta-me um dever de mãi a cumprir, he collocar-te na posição a que teu espirito e tua belleza te chamam. Sim, Anna, deixa-me dizer-te que és formosa, que és o que eu era em tua idade. Quando te observo, parece-me ver-me na época, em que ufana de minha belleza, vencia a todas as minhas rivaes, adorada, rodeada de homenagens e de amor. Mas o tempo corre velozmente, sim, mui velozmente; pelo que he preciso aproveita-lo para assegurar-se uma alta posição na sociedade, uma bella riqueza. Tua mãi tem cuidado em tudo isto, Anna, de hoje a um mez hei de casar-te, e o homem mais rico e de melhor nascimento desta provincia, o Sr. conde de Glandevez, ha de vir hoje mesmo pedir-me tua mão.

Madama de Saiseval acrescentou ainda algumas reflexões banaes sobre as vantagens das riquezas, e percorreu a lista das felicidades que ellas dão, lista que começa pela felicidade de ter diamantes, e termina pela felicidade de ter carruagem; pois as bemaventuranças das mãis quando casam as filhas não se assemelham ás bemaventuranças indigentes do Evangelho. Ella teria podido continuar a fallar ainda muito tempo sem que Anna cuidasse em interrompe-la. A palavra casamento tinha bastado para perturba-la, commove-la, assusta-la, porém quando a mãi pronunciou o nome do homem que lhe destinava, um frio mortal correu-lhe pelas veias.

Madama de Saiseval encontrava no coração e no espirito de Anna os sentimentos e as idéas que ella mesma ahi semeára, e que revoltavam-se de todas as partes contra seu projecto favorito. Como já dissemos, durante o Imperio ella tinha acostumado a filha a ver em seu marido futuro um desses semblantes bellos e jovens de vitoriosos que os campos de batalha de Napoleão mostravam nessa epoca entre duas guerras. Durante os primeiros momentos da restauração a viuvá compartilhando a illusão dos que julgavam inevitavel a volta do desterrado de Santa Helena não procurára apagar no espirito de Anna as impressões que nelle tinha feito nascer. Sem duvida ella fallava desde algum tempo das vantagens das riquezas, da importancia de um grande nome, e o casamento de razão e de conveniencia havia tomado em sua bocca e em seus louvores o lugar que occupara pouco antes o casamento de enthusiasmo fundado sobre a estima e admiração inspiradas por um bello caracter. Depois que as aguias abaixaram as azas na gaiola de Santa Helena voavam menos alto nas idéas e na conservação de madama de Saiseval; mas Anna que tinha a alma mais altivamente temperada não havia podido renunciar tão facilmente a uma maneira de ver e de sentir, que tinha-se tornado para ella uma segunda natureza. Além disso depois da queda do Imperio todo aquelle movimento de renascimento poetico que marcara os primeiros annos da Restauração havia chegado até aquella jovem alma, a qual exaltava-se com a leitura das ultimas obras de madama de Stack e com os primeiros versos de Byron, de Casimiro de Lavigne, e de Victor Hugo. O espirito de liberdade que erguia-se então em tantos corações nobres soprava sobre aquella joven imaginação naturalmente enclinada a tudo o que era grande e bello. Ella não fazia mais do que mudar de enthusiasmo. Os ultimos sons da gloria militar expiravam para ella aos primeiros cantos da poesia, e as primeiras notas da liberdade. Era pela estima e admiração que o amor devia entrar em um coração assim disposto. Ora devemos confessar que o conde de Glandevez com sua physionomia fria seu rosto anguloso, seu cynismo, suas ridicularias, e sua impertinencia estava singularmente longe do typo um tanto ideal que Anna fizera para si do casamento graças a uma educação que tinha talvez contribuido muito para a impressão produzida sobre ella por Mobray, cujo exterior era mui brilhante. A mãi a tinha creado para a poesia do casamento, e depois repentinamente e sem transição propunha-lhe saltar com ambos os pes na prosa, e que prosa, o conde de Glandevez!

Desde sua mais tenra infancia tinha-lhe feito começar um romance, e agora propunha-lhe para desenlace uma regra de tres.

O velho conde de Glandvez para marido della que tinha o coração cheio da imagem de Arthur! Esta idéa destruia-lhe todos os sonhos de ventura, revoltava todos os sentimentos nobres e generosos, que nutria na alma, aniquilava-lhe todos os projectos de futuro que tinha formado em segredo, sem confessa-los a si mesma, pois ha no coração de uma moça misterios que ella suspeita sem ousar penetra-los, um sanctuario em cuja porta seu proprio pensamento se demora muito tempo como que se receiasse profana-lo. Por momentos parecia-lhe que era enganada por um sonho negro, por um rude pesadelo, ou que era uma cruel ironia da mãi que queria experimenta-la, tão estranha, incrivel, e impossivel lhe parecia a idéa de casar-se com o conde de Glandevez! Mas logo que erguia os olhos para madama de Saiseval, e encontrava seu olhar grave fito sobre si com uma expressão de severidade, não podia duvidar mais de que a mãi tivesse fallado seriamente.

Anna não era uma dessas raparigas tremulas que cedem por fraqueza e obedecem por timidez. Seu espirito era romantico, graças á educação que tinha recebido; mas seu caracter era firme e resoluto. Ella sentia que era a felicidade de toda a sua vida que estava em jogo, e quiz defende-la; mas no momento em que ia fallar, a mãi fechou-lhe a bocca.

— Querida Anna, sei tudo o que vais dizer-me. Crês que tua mãi não leia em tua alma melhor que tu mesma? Pensas que hontem não reparei em tua perturbação, em tua pallidez? Mas he preciso deixar de parte essas meninices. Achei-te um casamento magnifico, um bello nome, uma riqueza consideravel.

Eis a historia da vida, o mais não passa de romance. Se em tua idade eu tivesse tido uma mãi como tens, não teria contrahido o peior de todos os casamentos, um casamento de affeição. Meu exemplo e minha experiencia devem servir-te para alguma cousa. Serás mais feliz do que eu, Anna, e não te invejo por isso.

No momento em que madama de Saiseval fallou da noite antecedente, o sangue subio com violencia á fronte da moça, a qual era assim informada de que o segredo que occultava a si mesma estava descoberto; mas ouvindo as ultimas palavras, ficou pallida como a morte. Parecia-lhe que a mãi proferia uma blasphemia. Lamentar ter casado com seu pai porque era pobre! A alma elevada de Anna não podia comprehender semelhante sentimento. A ternura filial que ella tinha conservado por Mr. de Saiseval, cuja despedida estava-lhe ainda presente ao pensamento quando partindo para sua ultima campanha a tomára nos braços, e depois de montado em seu bello cavallo tornára a pedi-la á ama para abraça-la outra vez, essa ternura filial tinha-se revoltado em seu coração. Ella olhava para o retrato pai suspenso em sua alcova, com a expressão de uma terna piedade, e forçoso he dize-lo, desprezava a mãi.

Esta não percebia o que se passava no coração da filha; todavia impacientada do seu silencio, levantou a voz, e pela primeira vez armando-se contra ella de severidade, declarou-lhe que aquelle casamento estava irrevogavelmente determinado, que só lhe restava submetter-se e preparar-se para receber naquelle mesmo dia o conde de Glandevez.

Anna sem nada responder abaixou tristemente os olhos, e duas lagrimas correram-lhe pelas faces. Seria má essa mãi? Não, mas queria que a filha fosse feliz a seu modo, e como na idade em que estava, a opulencia parecia-lhe a fonte mais certa ou antes a unica fonte de felicidade, persuadia-se de que fazer Anna rica era faze-la feliz. Preparava-lhe um destino segundo suas proprias idéas, e seus proprios gostos, e só esquecia-se de uma cousa: que Anna tinha idéas e gostos oppostos; assim o que era felicidade para a mãi, tornava-se desgraça para a filha. O egoismo refinado que encontra-se até no amor materno he a origem de todos os sophismas do espirito e do coração. Raras vezes collocamo-nos no lugar daquelles que amamos; despotismo de nossa amisade quer pelo contrario pô-los no nosso. Talvez houvesse tambem no fundo d'alma de madama de Saiseval um sentimento que não confessava a si mesma. Ella amava apaixonadamente Anna, e todo o amor tem ciumes. Um casamento de affeição dava-lhe um rival porem um casamento de razão deixava-lhe o primeiro lugar no coração da filha.

(*Continuar-se-ha*)

* Vide *Diario* n. 188.

MUTILADO

COPIA.—*«Condições approvadas pela directoria do Banco do Brasil sobre o meio pratico de executar-se o disposto no art. 77 dos estatutos de 31 de agosto do anno passado.*

« 1.º O juro reciproco da conta corrente entre o novo estabelecimento e os que se liquidam será de um por cento ao anno menos do que a taxa estabelecida para os seus descontos.

« 2.º Por conta de cada um dos bancos que se liquidam haverá sempre no Banco do Brasil uma provisão de fundos correspondente á metade das lettras que tiver em circulação, assim das emittidas ao prazo de cinco dias, como das mais que se acharem vencidas na data da effectiva incorporação.

« 3.º O Banco do Brasil aceita o encargo de completar diariamente essa reserva, mediante o mesmo juro acima estipulado, durante o anno da liquidação.

« 4.º Se findo este prazo e terminada a liquidação, como dispõe o § 7.º do mencionado art. 77, existirem ainda em circulação lettras aceitas pelos dous Bancos extinctos cujo pagamento não tenha sido reclamado, será a importancia dellas conservada em deposito no Banco do Brasil até á prescripção legal das mesmas (art. 443 do codigo commercial); sendo então rateada a quantia que restar pelos possuidores das acções que tiverem sido, na forma do art. 70, distribuidas a cada um dos dous estabelecimentos.

« 5.º Cada um dos bancos que se liquidam será representado no Banco do Brasil por um só titulo, na razão do numero de acções a que tem direito (art. 70 dos estatutos), e os seus accionistas continuarão a ser considerados como accionistas dos mesmos bancos em liquidação, e só como taes poderão transferir suas acções durante o prazo da liquidação. As transferencias serão feitas no Banco do Brazil pelo empregado que a directoria do mesmo designar.

« 6.º Realisada a cobrança de todos os titulos, e pago todo o passivo dos estabelecimentos extinctos, incluido o valor de suas acções, entregará o Banco do Brasil as referidas acções aos seus accionistas, recebendo em troca e inutilisando as que hoje lhes servem de titulo.

« 7.º A's commissões liquidadoras compete resolver opportunamente sobre o dividendo de quaesquer lucros realisados, bem como fazer ratear o fundo de reserva e qualquer saldo a favor dos bancos em liquidação depois de satisfeitos todos os seus compromissos. »

Estas condições referem-se a ambos os bancos; as seguintes porém somente ao do Brasil:

« Emquanto a directoria do Banco do Brazil não resolver sobre a instituição de caixas filiaes, continuará a funccionar por sua conta como até aqui a filial do banco em liquidação no Rio Grande do Sul, cumprindo até então á commissão liquidadora do dito banco deliberar sobre as suas operações, bem como sobre o modo de liquidar o capital que tem na referida caixa, liquidação que em todo o caso se fará dentro do anno marcado para o do banco central.

« A quantia em conta corrente do Banco do Brasil que se liquida debaixo do titulo — Caixa filial de S. Paulo, — e que representa a primeira entrada dos accionistas do estabelecimento filial que alli se vai fundar, vencerá o juro estabelecido no § 1.º deste accordo, sendo conservada á disposição da directoria que se acha nomeada para a dita caixa, até que a do Banco do Brasil que a installa tenha deliberado sobre a sua installação e organisação.

« Sala das sessões da directoria do Banco do Brasil, 5 de abril de 1854. »

MOVIMENTO E ESTADO DA CAIXA.

Entradas.	Em moeda corrente.	36,289:598$994	
	Em notas do Banco.	9,000:000$000	
			45,289:598$944
Sahidas.	Em moeda corrente.	30,668:667$915	
	Em notas do Banco.	8,642:700$000	
			39,311:367$915
		Saldo.	5,978:231$029

Sendo em moeda 5,620:931$029
Em notas do Banco 357:300$000

Este assombroso movimento em apenas sessenta e seis dias uteis, procedeu principalmente da liquidação dos antigos bancos, cuja fusão do novo se tem operado com tal exactidão e regularidade que honram sobremaneira não só as respectivas administrações, como ao commercio desta praça. Em quadro proprio melhor adiante o demonstraremos.

Movimento e estado da carteira.

Descontaram-se com duas firmas 2,334 lettras na importancia de 16,114:897$579; com uma firma e caução 116, sommando 3,260:138$914; ao todo...... 19,375:036$493.

Cobraram-se, das primeiras 2,844:997$169, e das segundas 230:075$000; ao todo 3,075:072$169.

Existem, das primeiras 13,269:900$410, e das segundas 3,030:063$914; ao todo 16,299:964$324.

Importaram os descontos obtidos em 338:750$080, sendo pertencentes ao mez de abril 122:470$604; de maio 127:876$434; de junho 88:403$042.

Os valores destes effeitos guardaram as seguintes proporções:

Até	499$	173 lettras
»	999$	244 »
»	4:999$	848 »
»	9:999$	388 »
»	14:999$	552 »
e dahi	para cima	237 »

Termo medio dos valores . . . 7:908$178
Termo medio dos prazos . . . 74 dias.

O grande numero de effeitos dos minimos valores he uma prova evidente da protecção que o Banco tem procurado dar ao pequeno e médio commercio, quando tem perfeito conhecimento de que suas lettras representam legitimas transacções commerciaes.

Nenhuma depreciação tem até hoje soffrido o minimo dos nossos effeitos; recentes quebras de casas européas e outras difficuldades commerciaes obrigaram algumas casas desta praça a suspender seus pagamentos, e comquanto tivessemos dellas algumas lettras, achavam-se por tal modo acompanhadas que preenchidas as formalidades legaes para a conservação dos reciprocos direitos, nenhuma apprehensão nutre a directoria ácerca da pontualidade dos respectivos pagamentos.

Movimento e estado das contas correntes.

Passaram dos extinctos Bancos sob este titulo....... 1,761:364$349, sendo em conta simples 13:234$365, e com juro 1,748:129$984. Existiam em 30 de abril 1.725:285$000; em 31 de maio 1,548:511$000; e em 30 de junho 1,353:426$516; sendo a titulo oneroso 1,300:861$622, e sem juro 52:564$894, e representando a primeira destas sommas 52 contas com juro médio de 4,08 por %, e a segunda 10 das quaes sómente duas estiveram em actividade, não passando as outras de meros saldos á disposição.

Vê-se pois que o movimento das primeiras tem sido decrescente, e he de esperar que continue a se-lo por causa das restricções impostas no seu meneio pelo § 4º do art. 11 dos nossos estatutos, se taes condições não forem modificadas; e que quanto ao das segundas, foi quasi nullo, sendo para crer que em um paiz nascente que não abunda de capitaes, e onde todas as industrias os buscam com avidez assegurando-lhes razoaveis lucros, este titulo continue por muito tempo a ser nominal ou muito precario nos nossos balanços.

Dinheiro tomado a premio.

A grande responsabilidade que assumimos com o encargo da liquidação dos extinctos Bancos quando apenas tinhamos realisado a decima parte do nosso fundo social, a alta conveniencia de não abandonar de chofre os capitaes fluctuantes que elles entretinham, determinaram a directoria a continuar a recebê-los a premio ao abrir as operações do estabelecimento; não o fez porem sem consideraveis restricções, não só quanto aos prazos como á taxa do interesse, e cessou de fazê-lo logo que pela realisação de sua segunda chamada se considerou desassombrada de qualquer embaraço quanto as obrigações que contrahira, e que, pela inauguração de um novo estabelecimento de credito, julgou sufficientemente protegidos aquelles capitaes e os legitimos interesses do commercio.

De 4,498:463$314 que recebemos, estavam pagos na data do ultimo balanço 2,479:911$002, restando a pagar 2,060:496$616, inclusive os respectivos juros.

Liquidação dos Bancos fundidos.

Uma das mais sabias disposições dos nossos estatutos he sem contradicção a que regulou este processo. A liquidação se tem operado com a maior regularidade e sem o minimo vexame dos devedores, pois pela maior parte ella se tem verificado por meio de conversão para o novo estabelecimento, que procedendo em plena liberdade e com perfeito conhecimento de causa, tem-se resguardado de qualquer prejuizo.

RESUMO da liquidação dos extinctos Bancos em relação ás suas principaes operações.

	EM 10 DE ABRIL.	COBRARAM-SE.	EM 10 DE JUNHO.	Feito no mesmo tempo pelo Banco actual.
Lettras descontadas .	20,018:565$983	13,874:263$020	6,144:302$963	16,114:897$579
Lettras caucionadas .	8,671:909$504	4,562:734$215	4,109:175$289	3,260:138$914
	EM 10 DE ABRIL.	PAGARAM-SE.	EM 30 DE JUNHO.	
Lettras a pagar. . .	15.883:104$410	11,661:450$432	4,221:653$978	
Letras de emissão .	2,824:900$000	2,379:500$000	445:400$000	

No artigo mais importante, isto he, no desconto de lettras com duas firmas, a differença entre o liquido dos antigos bancos, e o feito pelo novo no mesmo tempo, he de 2,240:654$559 em nosso favor; quanto as lettras caucionadas, a differença he contra nós, e eleva-se á somma de 1,302:595$301 o que he principalmente devido a natureza das cauções, visto como sobre algumas não pode o novo Banco operar, e sobre outras só o pode fazer com desvantagem para o devedor, pelo grande abatimento feito em seus valores.

A liquidação pois se acha realisada na razão de 2/3 das cobranças e 3/4 dos pagamentos, e tudo induz a crer que estará completamente terminada muito antes do termo marcado pelos estatutos.

Movimento e estado da caixa de emissão.

A emissão de 30 de abril era de. .	2,874:300$000
E a reserva de.	4,851:611$706
	1,977:311$706
Em 31 de maio de.	6,508:400$000
E a reserva de.	5,113:024$998
	0,604:575$002
Em 30 de junho de.	8,642:700$000
E e a reserva de.	5,620:981$029
	3,021:718$971

Resumbra deste quadro que aos vinte dias de sua existencia o Banco se tinha limitado simplesmente a trocar suas notas por especies correntes; que no fim de 51 dias ja tinha, como fundo disponivel, 1,400:000$, e sómente 3,700:000$ como troco; e que finalmente aos 81 dias, que tantos contava de vida em 30 de junho, com sómente 66 de exercicio, achava-se o troco reduzido a 2,600:000$, tendo o fundo disponivel subido a 3,000:000$. He pois evidente que a circulação tende a expandir-se, e que as nossas notas são por ella bem acolhidas. E assim devia ser, não só pela continua deslocação que está soffrendo o meio circulante desta praça para o interior do paiz, como pela solidez com que se acha constituido e garantias que offerece o nosso estabelecimento.

As notas de menor valor, sendo urgentemente reclamadas para as transacções miudas, ao mesmo passo que satisfizerem tão grande necessidade, augmentarão consideravelmente nossa força emissiva neste mercado.

Em relação a nossa reserva, tinhamos ao fechar nosso balanço direito a emitir mais 2,600:000$; em relação ao valor da nossa carteira e ao capital realisado, essa emissão podia ser ainda augmentada com cerca de 5,000.

Realisação do capital.

Primeira chamada em 10 de abril de 10 por cento.	2,200:000$000
Segunda dita em 30 de dito, de 10 por cento.	2,200:000$000
Terceira dita em 15 de junho, de 20 por cento.	4,400:000$000
Por conta da quarta.	2:700$000
	8,802:700$000

Lucros, despezas, dividendo.

O beneficio deixado ao Banco por suas differentes operações foi de	339:430$441
Montando a sua despeza em. .	90:255$390
Sendo o lucro liquido. . . .	249:175$051

No algarismo das despezas figura a somma de 57:989$494 de juros pagos, e a de 9,462$951 de papel, chapas, utensis, livros e outras despezas extraordinarias. He portanto o fundo de reserva de 14:950$503, a commissão da directoria de 9:368$981, e o dividendo de 224:855$567, que corresponde a 26 % do capital realisado, e dá para cada acção 2$, desprezada uma fracção indivisivel, que passa a conta nova.

Releva entretanto observar que ainda seria sobre tal base inteiramente erronea qualquer illação acerca dos futuros interesses que o estabelecimento promette. Na primeira quadra de sua existencia, comquanto seja então as associações desta natureza summamente oneradas com grandes despezas que para o futuro cessão ou diminuem consideravelmente, muitas outras circumstancias que não escapam á vossa penetração tendem a produzir um grande augmento de interesses em outros periodos com prejuizo e desfalque de outros, alterando sensivelmente os dividendos. Só depois de terem assumido uma posição permanente, ou pela completa realisação do capital associado, ou pela longa cessação de novas chamadas, se pode achar a lei dos interesses, que ficará então despendendo sómente das suas condições organicas, da justa harmonia pos capitaes com as necessidades da praça, e finalmente da prespicacia e zelo da sua administração. Sem recorrer a exemplos estranhos, a propria marcha do nosso estabelecimento demonstra cabalmente esta verdade. Se em 30 de abril houvessemos de fazer um divedendo, teria elle sido na razão de 60 % do capital realisado; em 31 de maio seria apenas de 31 a 32 %; em 30 de junho não corresponde, como vedes, a mais de 26 %.

Transferencias de acções.

Até 30 de abril fizeram-se 39 transferencias comprehendendo 1,950 acções; durante o mez de maio 684 comprehendendo 42,019; e em junho 212 comprehendendo 14,395; tendo-se ao todo realisado desde o dia 10 de abril até 30 de junho 935, representando 58,364 acções.

Para melhor significar-vos o extraordinario movimento das transacções sobre estes titulos, releva observar que muitas se concluiram sem a interferencia do Banco, e que esta estatistica não se refere senão ás 30,000 acções distribuidas pelo governo imperial, sendo as transferencias das demais feitas ainda nos livros dos extinctos bancos.

Regulamento interno e quadro pessoal.

De accordo com o que dispõe o § 8º do art. 42, organisou a directoria o regulamento interno que tem sido e continúa a ser provisoriamente executado em todas as suas partes, e que não he submettido nesta occasião á vossa illustrada consideração, porque o curto periodo de sua execução não foi sufficiente para demonstrar a necessidade de todos os retoques de que por ventura careça. Ser-vos-ha todavia desde já presente se o exigirdes.

Entende porém de seu dever a directoria dar-vos conhecimento do quadro do pessoal e dos vencimentos por ella arbitrados aos differentes empregados. Na organisação deste trabalho, bem como nas nomeações que teve de fazer, procurou corresponder fielmente ao vosso pensamento solemnemente manifestado na reunião promiscua que precedeu a fusão dos estabelecimentos extinctos, respeitando a equidade com que quizestes fossem preferidos para os lugares do novo os empregados daquelles, não tendo admittido pessoa alguma estranha senão para os empregos especiaes. Desejando porém evitar despezas não reclamadas pela necessidade, ao mesmo passo que formava o quadro tendo em attenção os variados trabalhos de que no futuro terá de occupar-se o estabelecimento, procurou limitar as nomeações ao estrictamente necessario na actualidade, deixando vagos cinco dos lugares creados. E comquanto a liquidação dos bancos fundidos, occupando exclusivamente alguns dos nossos mais prestimosos empregados, tenha produzido embaraços ao prompto expediente, espera a directoria que, terminada ella, poderá por muito tempo dispensar novas nomeações, aproveitando aliás toda a possibilidade de reducção no futuro.

Occupa o lugar de secretario do Banco, com a pericia e zelo que o caracterisão, o conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, cuja acquisição a directoria se honra de communicar-vos, e todos os mais chefes e empregados tem desempenhado satisfactoriamente os seus deveres.

Caixas filiaes.

Em diversas provincias projecta a directoria estabelecer caixas filiaes do Banco do Brasil, para o que tem procurado habilitar-se com as precisas informações. Terão precedencia as do Rio Grande de S. Pedro do Sul e de S. Paulo, cuja conversão, consagrada nos estatutos, foi (como acabais de ver) adiada pelo accordo celebrado com a directoria do extincto Banco do Brasil até que fosse convenientemente regulada. Este trabalho foi já apresentado pela respectiva commissão e tem sido objecto de estudo para a directoria, pois com elle se acham ligadas questões de summa importancia e grandissimo alcance para o nossso estabelecimento.

Administração do Banco.

Tendo renunciado os cargos para que foram eleitos os Srs. Militão Maximo de Souza, Irenéo Evangelista de Souza, José Justino Pereira de Faria (directores,) Antonio Ribeiro de Queiroga (supplente,) e conselheiros Joaquim José Rodrigues Torres, Angelo Muniz da Silva Ferraz e barão de Ypanema (fiscaes,) tomaram assento em lugar dos primeiros os supplentes Antonio Gomes Netto, Jeronymo José de Mesquita e João Henrique Ulrich, e para preencher as vagas dos ultimos foram successivamente designados, na forma prescripta pelo art. 46 dos nossos estatutos, os Srs. João Manoel Pereira da Silva, João Teixeira Bastos e barão de Itamaraty, que compoem hoje interinamente a commissão fiscal. No impedimento temporario do director George Gracie, que se acha ausente na Europa, foi chamado a exercer aquelle cargo o supplente José de Araujo Coelho.

Cabe-vos pois eleger, hoje, não só os supplentes de que trata o art. 45, mas tambem a commissão fiscal, na forma do art. 46.

Reformas.

A directoria faltaria ao seu dever se não aproveitasse a opportunidade para expor-vos a necessidade, que a experiencia lhe tem feito descobrir, de algumas reformas nos nossos estatutos, afim de alargar convenientemente a esphera de acção do Banco, tão limitada hoje a alguns respeitos, que ainda em principio de sua existencia, e com metade apenas de seu capital realisado, vê já paralysada uma parte de seus recursos activos. Bem longe de desconhecer a conveniencia de certas limitações impostas aos bancos a quem he concedida a alta prerogativa de emittir notas geralmente consideradas como moeda legal, a directoria abunda nos principios que dictaram a mór parte das restricções da nossa lei organica. O que deseja apenas, e nos artigos seguintes submette a vossa consideração, he que sejam removidos alguns embaraços que, enervando a acção do estabelecimento, podem vir a ser fataes ao seu proprio credito e ás conveniencias publicas.

E para que bem patentes ficassem suas intenções e fossem cabalmente satisfeitas suas vistas, propõe ella mesma os necessarios correctivos afim de coarctar o arbitrio e bem regular o uso das faculdades que pede para o estabelecimento.

PROPOSTA.

1.º Que o Banco possa descontar lettras de associações anonymas bancaes, bem como de estabelecimentos publicos de reconhecido fundo ou patrimonio, uma vez que suas administrações possão com legalidade contrahir taes obrigações; não podendo porém a importancia das lettras desta ultima especie exceder nunca a decima parte do fundo effectivo do Banco.

2.º Que possa adiantar dinheiro em conta corrente sobre cautelas da casa da moeda de ouro nella recolhido para ser cunhado até o seu valor liquido legal, uma vez que sejam previamente transferidas ao Banco.

3.º Que as palavras — não podendo o prazo em nenhum dos dous casos ser menor de 60 dias—que se lêm no § 4º do art. 11, sejam substituidas pelas seguintes—não podendo a importancia de ambas especies exceder a sexta parte do capital realisado do Banco.

4.º Que o abatimento na importancia das lettras que forem recebidas como penhor seja pelo menos de 10 por cento do seu valor liquido.

São estas, Srs. accionistas, as considerações que a directoria tem a honra de submetter ao vosso esclarecido juizo. Pelo balanço junto, e principalmente pelo relatorio da illustre commissão fiscal que passis a ouvir, ficareis plenamente inteirados da marcha da administração e do estado do estabelecimento.

Sala das sessões do Banco do Brasil, 21 de julho de 1854.—*João Duarte Lisboa Serra*, presidente do Banco.

QUADRO DOS EMPREGADOS DO BANCO DO BRASIL E SEUS ORDENADOS.

	Ordenado annual.	*Maximo da gratificaç.*	*Para quebras.*	TOTAL.
1 Secretario.	4:000$000	800$000	. . . . . .	4:800$000
1 Official-maior chefe da secretaria	2:800$000	800$000	. . . . . .	3:600$000
1 Guarda-livros	2:800$000	800$000	. . . . . .	3:600$000
1 Ajudante do dito	2:400$000	400$000	. . . . . .	2:800$000
1 Contador.	2:800$000	600$000	. . . . . .	3:400$000
1 Ajudante do dito	2:400$000	400$000	. . . . . .	2:800$000
1 Thesoureiro-geral	2:800$000	1:000$000	1:200$000	5:000$000
1 Fiel do dito	1:800$000	600$000	. . . . . .	2:400$000
1 Dito recebedor	1:800$000	400$000	600$000	2:800$000
1 Dito pagador.	1:800$000	400$000	400$000	2:600$000
1 Dito da emissão.	1:800$000	600$000	. . . . . .	2:400$000
1 Dito do troco.	$	$	$	$
2 Ajustados aos fieis, a	1:600$000	400$000	. . . . . .	2:000$000
4 Cobradores externos, a.	1:500$000	300$000	200$000	2:000$000
10 Primeiros officiaes, a.	1:200$000	400$000	. . . . . .	1:600$000
6 Segundos ditos, a	1:000$000	300$000	. . . . . .	1:300$000
4 Terceiros ditos, a	800$000	200$000	. . . . . .	1:000$000
1 Porteiro	1:000$000	400$000	. . . . . .	1:400$000
4 Continuos, servindo 1 de ajudante do porteiro, a	800$000	200$000	. . . . . .	1:000$000

OBSERVAÇO'ES.

Na installação do Banco deixaram de ser preenchidos os seguintes lugares: 1 fiel do troco e 4 terceiros officiaes.

Em data de 11 de abril foi nomeado 1 terceiro official, tendo sido aceita a demissão de 1 segundo.

Secretaria do Banco do Brasil 17 de julho de 1854. —*José Pedro Dias de Carvalho*, secretario.

BALANÇO DO BANCO DO BRASIL.
Aos 30 de junho de 1854.

Activo.

Letras descontadas:		
De duas firmas residentes na côrte .	13,048:678$030	
De uma só dita idem	221:222$330	
		13,269:900$410
Letras caucionadas:		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	1:635:339$914	
Por outros titulos e mercadorias . .	1,394:724$000	
		3,030:063$914
Cofre de depositos voluntarios, por valor em moeda corrente . . .		63:159$128
Knowles e Foster, nc em Londres £ 4,000.		31:285$714
Beus moveis, pelo custo da mobilia existente.		7:264$340
Bens de raiz, pelo custo dos dous predios que o Banco possue. . .		358:710$657
Accionistas, pelas 150,000 acções de 200$000	30,000:000$000	
Cobrado até hoje á conta disso . . .	8,802:700$000	
		21,197:300$000
Caixa geral, pelo que nella deve existir:		
Em moeda corrente de metal e papel.	5,620:931$029	
Em notas deste Banco	357:300$000	
		5,978:231$029
		43,938:915$192

Passivo.

Letras a pagar dos dinheiros tomados a premio.			2,060:496$616
Extincto Banco do Brasil em liquidação, saldo a seu favor. . .			833:646$742
Extincto Banco Commercial em liquidação, idem			291:932$666
Depositadores por valor em deposito			63:159$128
Contas correntes por saldos a favor de diversos			1,440:504$989
Ganhos e perdas pelos lucros obtidos até hoje. . .	339:430$441		
Pelos juros e mais despezas sahidas até hoje.	90:255$390		
	249:175$051		
Deduz-se mais o seguinte: 6 por cento de 249:175$051 para reserva .	14:950$503		
4 por cento de 234:224$548 commissão da direcção . .	9:368$981	24:319$484	
			224:855$567
Emissão de notas da 1ª serie, sendo de 500$000	5,150:000$000		
de 200$000	2,700:000$000		
de 100$000	1,150:000$000		
			9,000:000$000
Direcção do Banco, pela sua commissão desde 10 de abril até hoje. .			9:368$981
Fundo de reserva, pelo que a isto passou			11:950$543
Capital do Banco, pelo fundo com que foi creado			30,000:000$000
			43:938:915$192

S. E. ou O. Banco do Brasil em 30 de junho de 1854.—*João Frederico Moller*, guarda-livros chefe da contabilidade.

Terminada a leitura deste relatorio passou o Sr. Dr. Pereira da Silva a ler o relatorio da commissão fiscal, que he o seguinte:

Relatorio dos fiscaes do Banco do Brasil, apresentado á assembléa geral dos accionistas em 25 de julho de 1854.

Srs. accionistas. — O art. 48 dos estatutos do Banco do Brasil impõe aos fiscaes o dever de dar conta á assembléa geral dos Srs. accionistas, em cada uma das suas reuniões ordinarias, da maneira porque elles desempenharam as funcções do seu cargo, e do modo porque se houve a directoria na administração que lhe foi confiada.

Este dever teria sido sem duvida nenhuma melhormente cumprido por aquelles tres dignos cidadãos que foram eleitos pela assembléa geral, mas que circumstancias imprevistas arredáram do estabelecimento, com pezar de todos que tem nelle interesses, e que fazem votos pela sua prosperidade.

Na sua falta aceitamos nós uma escolha provisoria, no intuito unico de representar os Srs. accionistas perante a directoria no breve espaço que tinha de decorrer da época da nomeação á época da reunião da assembléa geral, restando-nos assim ao serviço do Banco, e concorrendo pela nossa parte ao menos com nosso zelo para que se cumprisse a lei organica da sua instituição, e marchasse elle cercado de todas as garantias que o governo, os Srs. accionistas e o publico tem direito de exigir de estabelecimento tão importante, e ao qual se prende tão estreitamente a fortuna publica do paiz e a fortuna individual dos cidadãos.

Começou o Banco a funccionar no dia 10 de abril do corrente anno; decorrem apenas dous mezes e vinte dias até hoje. Tudo he portanto novo; não temos tido tempo, não temos sufficiente experiencia para mostrar já grandes defeitos, e nem para apontar providencias ou reformas que conviessem fazer-se; todavia expondo neste nosso relatorio os acontecimentos e factos que se tem dado no Banco, suscitaremos de passagem as considerações que delles emanarem naturalmente, ou que a olhos vistos tenham com elles toda a relação.

Os fiscaes acompanháram sempre, e cuidadosamente, a marcha da administração; ora um, ora todos assistiam ás sessões da directoria, e davam o seu parecer; aos trabalhos das secções nos seus variados assumptos comparecêram por vezes; examináram as differentes repartições em que se dividem os empregados do estabelecimento, reviram livros, assentos e documentos, e assim podem fallar perante a assembléa geral com perfeito conhecimento de todas as operações do Banco, e com a convicção de que desempenharam as suas funcções como lhes era recommendado pelos estatutos.

O methodo seguido pela directoria de organisar-se diariamente um balancete de todas as operações, apenas terminados os trabalhos do dia, e semanalmente um relatorio circumstanciado de todos os acontecimentos, prestava-se perfeitamente á inspecção que cabe aos fiscaes, e esclarecia-os para o exacto cumprimento de seus deveres.

Deve ser, Srs. accionistas, muito lisongeiro para vós e para o publico o facto de elevar-se o balanço do Banco do Brasil no curto espaço de 80 dias á somma de 45,289:598$944 de entrada, e de 39,311:367$915 de sahida, existindo em caixa actualmente o saldo de 5,978:231$029.

Este movimento de fundos explica a marcha e o desenvolvimento do credito no nosso paiz; curioso he mesmo compara-lo com o movimento que havia em épocas anteriores á creação do Banco do Brasil, e durante a existencia dos dous extinctos bancos que neste se fundiram pelo accordo de seus accionistas.

Quinze annos são apenas decorridos desde que se installou no Rio de Janeiro o primeiro banco creado depois da independencia politica do Brasil; póde-se affoutamente dizer que mais o patriotismo do que o espirito mercantil presidio á organisação do Banco commercial.

Com que difficuldades não lutáram então os homens que se puzeram á frente desta instituição? O numero das acções tomadas não póde prefazer o fundo do capital da instituição. A praça não conhecia bem ainda a força desse poderoso elemento que se chama credito, e que empregado com siso, prudencia e actividade produz milagres na ordem material das sociedades. Começou a funccionar o novo estabelecimento, e durante quasi dous annos, apezar de vantajosos lucros que offerecia aos seus accionistas, não póde nem completar o seu capital, e nem oppôr barreira á depreciação de suas acções, que se cotáram na praça por muito tempo em preço inferior a seu valor real.

Cumpre ainda observar que nos primeiros tempos da sua existencia as suas operações recahiam principalmente em descontos sobre cauções de appolices da divida publica, e de acções do proprio banco, e sobre bilhetes do thesouro e da alfandega; as lettras da praças e descontavam na razão de 25 a 30 % em relação áquellas operações.

Póde-se portanto dizer que a theoria do credito não era ainda bem conhecida.

O primeiro balanço do Banco Commercial, do anno de 1840, foi de 3,507:373$902 de entrada, e de 3,154:914$915 de sahida; subio no anno de 1841 a 4,249:747$425 de entrada, e a 3,820:274$018 de sahida; no anno de 1850 já fôra de 10,233:962$452 de entrada, e de 9,879:227$304 de sahida.

Já então a operação de lettras descontadas da praça subira á quantia de 5,619:297$001, quando o emprestimo sobre cauções descêra a 2,888:827$532, isto he, aquella fôra ascendendo quando começara em muito menor escala.

O credito estava já conhecido. A praça já necessitava do banco para alargar a esphera de suas operações mercantis.

O commercio e industria já conheciam a alavanca superior do credito para augmentar seus capitaes; em vez de buscar por favor o dinheiro de que precisavam, em casas particulares, que nunca poderiam dar-lhes o desenvolvimento necessario, procuravam já o banco, cuja existencia se tinha tornado indispensavel.

Alguns dignos cidadãos lembraram-se então de organisar um segundo banco: no fim de onze annos já um banco parecia insufficiente para as necessidades do mercado; generoso e patriotico pensamento creou o Banco do Brasil no correr do anno de 1851, o Banco Commercial dobrou o seu fundo, passando todas as suas acções por preço superior ao valor real; e aquelles que ao principio receiáram que a existencia de dous bancos, com fundos de 10,000:000$; excedesse ás precisões da praça, brevemente reconhecêram quanto infundado fôra o seu receio!

Ambos os bancos prosperaram: o commercial apresentou no anno de 1853 um balanço de réis 19,742:459$028, de entrada, e de 17,314:371$522 rs. de sahida. O do Brasil não lhe ficou em escala inferior.

No primeiro semestre de 1853 foi o seu balanço de 17,695:623$828 de entrada, e de 15,867026$099 de sahida; o do 2.º semestre foi de 18,139:786$978 de entrada, e de 16,416:918$771 de sahida. O que porem sobresahe neste movimento he a ascendencia que tomam os descontos de lettras commerciaes, deixando muito após de si as demais operações dos bancos; estes já se podiam intitular bancos do commercio, porque os descontos de lettras da praça formaram o seu principal ramo de operações, subindo nesse anno de 1853, no Banco Commercial á quantia de 9,894:068$699, quando o emprestimo sobre cauções não excedêra de 1,511:456$582; o Banco do Brasil acompanhou na mesma proporção a marcha do Banco Commercial, emprestando sobre lettras da praça no ultimo semestre de 1853 a quantia de 9,032:898$502.

Por esta exposição se evidencia a marcha do credito entre nós. Os bancos o crearam, propriamente fallando, e depois deram-lhe o desenvolvimento: com elle progredio o commercio, tomou maiores proporções a industria, lucrou a agricultura com mais facilidades de obter dinheiros, e a premio mais baixo, e em larga escala se estreitaram todos os elementos da força, da prospeirdade e da grandeza nacional.

Se os bancos anteriores ao actual Banco do Brasil foram uteis aos seus accionistas, muito mais uteis foram ao publico com a creação do credito individual, mola extraordinaria que augmenta progressivamente; com a baixa do juro, que segurou o negociante, o industrioso e o agricultor contra o veneno do premio que lhe corroia as entranhas, consumia-lhe as arterias e assassinava-lhe o futuro; com a facilidade e o segredo de suas operações, que ligavam a confiança, a coragem e a garantia ás transacções do mercado.

O Banco do Brasil, com um capital superior aos capitaes reunidos dos antigos bancos, reunindo em si todas as condições de vida e de prosperidade que aquelles possuiam, e mais ainda elementos especiaes de força como os que lhe concedeu a lei da sua organisação, foi de certo uma instituição que honrará para sempre o nome do seu illustrado autor, e assegura ao Rio de Janeiro e ao Brasil inteiro beneficios de certo incalculaveis.

A confiança publica, com todo o fundamento, portanto, o cercou desde o seu berço, e tem-o acompanhado durante toda a sua marcha.

A especificação das suas operações durante os 80 dias de sua existencia serve para justificar essa bem assentada confiança.

Marchando com o credito que se tem desenvolvido, e desenvolvendo-o ainda em mais ascendente escala, empregou a quantia de 15,888:675$199 em descontos da 1.ª classe, isto he, de duas firmas, de 226:222$380 em descontos da 2.ª classe, isto he, de lettras de duas firmas, sendo uma unicamente residente no Rio de Janeiro, e apenas de 3,260:138$914 em descontos da 3.ª classe, isto he, sobre cauções em que avultam apolices da divida publica.

Dando-lhe a lei da sua organisação faculdade para emittir quantia dupla á do seu fundo disponivel, garantido por effeitos de carteira, julgou conveniente a directoria suspender o recebimento de dinheiro a premio, cuja somma montára nos poucos dias em que fôra effectuado á quantia de 4,498:463$314 da qual já se tem pago 2,479:911$002 e resta a pagar 2,060:496$616.

A emissão em circulação he de 8,642:700$000, somma inferior áquella que pela lei pode o Banco emittir, attento o estado do seu fundo disponivel; he somma inferior ainda ás necessidades do mercado e da praça; não só este facto se comprova com a existencia na praça de uma parte de emissão dos dous bancos extinctos, e que ainda se não recolherão, occupando o lugar da emissão do nosso estabelecimento que a deve substituir, senão tambem pelo conceito de que goza a emissão do Banco do Brasil, sendo confiadamente procuradas as suas notas, especialmente as de menor quantia.

A existencia do fundo disponivel, Srs. accionistas cobrindo a emissão effectuada, de uma garantia de tão forte natureza que sustenta e sustentará sem o menor embaraço ou difficuldade, quando mesmo suba ella á quantia corespondente a todo o seu fundo disponivel.

Se de conceito geral gozavam com razão as emissões do actual Banco do Brasil coberta como está pelo fundo disponivel garantido por effeitos de carteira?

Tendo os lucros liquidos importado na quantia de 224:855$567, vai ser distribuido o dividendo de 2$000 por acção, reservando-se a fracção de.......... 4:852$367 para o semestre futuro; os lucros haviam subido a 339:430$441; mas as grandes despezas do primeiro estabelecimento, que se não repetem, e os juros de dinheiros a premio que se tomaram ao principio, e que depois se abandonaram, elevaram esta verba a 90:255$390.

Calculando-se a importancia destes lucros liquidos sobre a quantia entrada de 40 por cento da totalidade das acções emittidas, e separando-se mais os prazos em que se effectuaram estas entradas, he fora de duvida que os lucros liquidos foram muito alem da mais vantajosa expectativa.

Como pelos estatutos e pelo accordo entre os representantes das massas dos extinctos bancos e a directoria do Banco do Brasil a liquidação daquelles ficou a cargo deste, e se creou então para melhor facilidade della uma repartição especial, cumpre-nos tambem dizer o que ha de notavel a semelhante respeito.

O activo do Banco Commercial na hora da fusão subia a 19,804:330$403; sua liquidação monta até hoje a 11,033:787$624. Falta unicamente a liquidar a quantia de 8,770:512$869. Existe ainda em circulação por conta deste banco a quantia de.......... 2,860:607$615, sendo a quantia de 193:600$000 de emissão, e o mais em lettras a pagar ao portador. Assim, da emissão que na hora da fusão chegava a reis 1,574:000$000 se tem recolhido a quantia de reis 1,380:400$000.

O activo do Banco do Brasil na hora da fusão era de 18,008:663$347. Tem-se liquidado 5,850:195$052. Resta a liquidar a quantia de 12,158:468$295. De sua emissão, que na hora da fusão subia a 1,250:900$ se tem recolhido 999:100$, existindo della ainda em circulação a quantia de 251:800$, e mais em lettras ao portador a quantia de 1,554:646$363.

A directoria organisou e pôz em execução o regulamento interno do Banco. Suas disposições estão de accordo e harmonia com as bases e principios desenvolvidos nos estatutos.

A experiencia, somente do tempo se colhe, mostrará com a pratica o que convem modificar ou revogar, ou que convem additar; pelo regulamento foram creadas secções da directoria para o expediente e andamento dos negocios; as repartições da secretaria, contadoria e thesouraria; uma repartição especial para a emissão, e outra para a liquidação dos extinctos bancos; fixaram-se os ordenados dos empregados que se admittiram; regularisou-se o systema que pareceu mais conveniente aos interesses do Banco e á facilidade, clareza e garantia da escripturação: fixou-se emfim o cadastro para os creditos individuaes conforme recommendam os estatutos.

A' directoria compete levar tudo isto ao vosso conhecimento; ella de certo cumprirá com zelo o seu dever, bem como mais instruida pela pratica dos negocios vos propora as modificações que julga convenientes a adoptar-se para alargar o circulo das operações do Banco, abrir novos elementos para o emprego de seu capital, e maiores serviços poder assim prestar ao paiz e aos seus accionistas.

Temos, Srs. accionistas, dito sufficiente para que saibais que a directoria tem desempenhado e bem desempenhado elevada missão que lhe confiou a vossa eleição, e que fiel e escrupulosamente tem executado as disposições dos estatutos e do regulamento interno.

Esta he a nossa convicção, e por isso vos propomos que approveis em assemblea geral as contas por ella apresentadas.

Quanto a nós, acreditamos ter-vos dado todos os esclarecimentos convenientes; se exigirdes todavia quaesquer outros esclarecimentos, ministra-vo-loshemos com a sinceridade e boa fé com que, folgamos de declarar, nos houvemos no cargo de fiscaes nos poucos dias em que o exercemos.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1854. —*João Manoel Pereira da Silva. — João Teixeira Bastos.— Barão de Itamaraty.*

A sessão suspendeu-se depois das 3 horas da tarde. Hoje se procederá á eleição de directores supplentes e da commissão fiscal.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

11 de agosto.

Mon cher.—He bem certo o ditado, que reza, que quem não morre ou não se afoga algum dia apparece: ha muito que ja não lhe escrevia e se me perguntar qual o motivo, quasi que lhe posso dizer, não sei; verdade seja que depois que sahi do convento me he preciso trabalhar para poder manducar o pão nosso de cada dia, pois já lá se foi o tempo em que cahia maná do céo, hoje não filamos tal pechincha e, quem não trabuca não manduca, como diziam os antigos: tambem lhe posso dar como causal a nossa festa das Neves com as suas novenas, alvoradas, procissão, em fim festejo que seria um nunca acabar se lh'os quizesse narrar pelo miudo; como foi este o primeiro anno que os assisti de casaca, pude melhor desfructar do que quando pertencia a casa do Rvd. padre guardião. Prometti-lhe em minha ultima dar-lhe uma parte circumstanciada dessa festividade, porem hoje me dispenso disso, pois como já são passados alguns dias, creio que o meu collega da segunda-feira lhe terá sem duvida enviado uma descripção exacta do tudo quanto se passou, faço mesmo tenção ler; e se encontrar alguma cousa assim, assim; *não sei se me entende*, lhe escrevei a respeito.

Com quanto não lhe dê, como disse, conta do que se passou, não posso deixar de lhe fallar de uma cousa que observei; certos moços que fizeram as novenas de principio a fim, indo para a igreja as 6 horas da tarde a fim de tomar lugar com cedo para verem as moças que as iam assistir; não creio que seja o espirito de devoção quem os obrigue a fazer sentinella no meio da igreja, a levar mofo sobre mofo, e a estarem de pé das 6 as 10 horas da noite, e tanto estou firme nesse principio quando vejo que as mais das vezes os taes meninos dão as costas aos santos, e ainda mais ao Santissimo, quando exposto, logo como podemos chamar isso? veja Vmc. se me pode responder; dirá talvez que he moda, porém eu que já vejo pouco, digo que tal não ha, que isso he ter miolo de camarão e de certo muita pena teria delles, se me não lembrasse de que bemaventurados são os pobres de espirito porque delles he o reino do céo.

Comecemos o nosso papel de noticiador, ora ahi vai: estamos inteiramente apathicos, nada ha de novo que obrigue o homem a poder escrever quatro palavras menos massantes: as chuvas quasi que tem cessado, só uma ou outra vez apparecem pequenas bruegas, tem já cessado o medo, em que viviam os habitantes da provincia de não soffrerem como os seus comprovincianos, maxime quando alguns engenhos da varzea do Parahiba ficam com pequenas safras por perderem bastantes cannas; agora pedem os lavradores que taes bruegas ou pirajas appareçam de vez em quando, para não perderem o resto das cannas com muito sol; eu não entendo essa gente, quando chove pedem sol, e quando este se mostra bello e magestoso, chuva, chuva pedem elles, e quasi sempre com as lagrimas nos olhos, he como dizem, *preso por ter cão, preso por não o ter*, sempre he gente difficil de contentar.

O nosso commercio continua fraco as entradas de algodão tem sido poucas, e este tem dado de 6$200 a 6$300; os couros, suas entradas ainda são menores, e elles tem dado 4$700 a 4$800. Espera-se uma grande safra de algodão, e Deos permitta que ella não soffra algum embaraço para que os plantadores lucrem alguma cousa e a provincia tambem.

Quanto a navios existe unicamente um buque que se chama *Estrella*, vindo de Barcellona com carga de varios generos, inclusive uma boa porção de pipas de vinho, com o que muita gente se tem alegrado, pois estavam quasi, larga não larga a devoção do deos Baccho, tão alto era o preço desse genero; agora sim, já pode um homem tomar sua camonheca sem grande sangria na bolsa; na verdade que o Sr. Baccho merece alguma cousa, faz milagres, se eu fora poeta certamente lhe faria alguns versos d'aquelles em que se costuma dizer

Evoé o padre Lièo
Evoé evan Bassareo

mas como o não sou, contente-se a tal divindade com a vontade, que já não he pouco.

Deu-se ultimamente um caso na cidade da Areia que tem assustado um pouco a certos especuladores, que tudo fazem, com tanto que conjuguem o verbo lograr, e eis o negocio: um escravo de um individuo de nome José de Abreu, tinha junto perto de duzentos mil reis e os entregara ao senhor por conta de sua liberdade, e quando exigio uma clareza disso, teve em resposta vende-lo José de Abreu a outra pessoa; o escravo não quer ir para companhia do novo senhor, e mandando este agarra-lo por um cabo e um soldado de policia do destacamento d'aquella cidade, o preto descascou uma *bicuda* e com ella enviou desta para melhor as duas praças, e correndo para casa do antigo senhor, apossou-se de um clavinote e com elle enviou o para o outro mundo, e segundo me diz o nosso amigo Merelles foi-se com vento fresco. Ora, ahi tem Vmc. duzentos mil reis bem caros, ou por outra, vida vendida a *bon marchér* como dizem os *Mrs.* A policia diz que emprega as suas diligencias para o agarrar, Deos assim o permitta.

Ora muita pena tenho quando lhe escrevo depois do encerramento da nossa assembléa, tinha minhas simpathias por essa yayá, que dava sempre algum pedacinho de gosto para noticiar-lhe; e como já lhe disse, não ha bem que sempre dure, nem mal que se não acabe, findaram-se as suas sessões, e foram-se as minhas alegrias; pois com o progresso que os moços levavam, breve enriqueceriam á provincia: por agora me lembro de um sonho que tive, e espero que se realise porque não he muito bom, ora escute: tendo passado a creação de mais 3 comarcas na provincia, esperava eu que o governo attendendo ao grande afan com que certos meninos se empregaram nessa patota, nomeiando uns juizes municipaes, promotores, a outros juizes de direito, e se isso não bastasse, creasse uma relação em algumas das novas comarcas para contentar a todos, eis senão quando sonhei que os taes amiguinhos não mettem o dente no tal pão-de-ló, e passaram pelo desprazer de ver a outros nomeados, e comerem o fructo de seus trabalhos, sustos, suores, etc., etc., coitados só lhes cabe os versos de Virgilio:

Sic vos non vobis,
Sic vos non vobis,
Sic vos non vobis,
Sic vos non vobis,
Sic ego hos versiculos feci
Et alter tulit honorem.

Paciencia, amiguinhos, consolem-se com a vontade de Deos.

Ora como Vmc. he meu amigo e amigo desta boa provincia, me apresso em participar-lhe que o nosso meritissimo deputado Correa das Neves obteve uma consignação de 20:000$ do governo para se começar a reparar a nossa fortaleza do Cabedello, assim como passar para proprio provincial a antiga casa da alfandega, alem de outros muitos beneficios que tem obtido para esta sua provincia.

Honra pois ao illustre deputado parahibano, que no centro da corte, não se olvida um momento de procurar todos os bens para a sua constituinte, honra ao illustre deputado parahibano que no leito do rio Lethes tão solicito se mostra em buscar o bem estar de seus amigos, podessemos nós sempre deputar homens como esses, e o nosso parlamento não seria um espelho, que só reflete a vontade dos ministros.

Devo tambem declarar em minha consciencia que a nossa deputação (sua e minha) tem cumprido com o seu mandato, e se melhor não tem merecido dos Exms., he porque ainda não descobriram, que com a tal *cousa* que se chama conciliação, he necessario bater o pé a esses senhores, lançar-lhes em rosto a sua vida passada, etc., etc., etc., para que elles procurem servir e mostrar assim seguir o seu programma, a conciliação, e para prova do que acabo de dizer, veja o que mandaram dizer da côrte (ao nosso sympathico Mereles) que se havia offerecido ao Exm. pelo Rio Grande do Norte, licença para poder casar com 6 mulheres, e elle ainda faz bochecha, veja até onde podem chegar os progressos de conciliação.

A vista do que lhe acabo de dizer, se Vmc. tiver portador seguro para o Rio de Janeiro, rogo-lhe que escreva para alli dizendo que, eu José Juca do Amor Divino das Rainhas dos Anjos, tenho dito cobras e lagartos do governo, que o chamo de.... de.... de.... do que Vmc. quizer, pois desejo apanhar algum lugar que pelo menos tenha 4:000$ rs. de ordenado, que he o menor que dá a conciliação, não se esqueça, ouvio?...

Já que fallei da D. Politica que me diz Vmc. da resposta do Exm. Sr. presidente do Conselho ao artigo additivo da briosa deputação de sua provincia pedindo 200:000$ para reparos geraes e provinciaes causados pela innundação do Capibaribe e seus companheiros? dizendo que a se abrir esse precedente qualquer villa ou povoação em que desse um pé d'agua mais forte, quereria tambem consignação para reparos etc., e que tal, que diz dessa resposta que vi em lettra redonda?

Não fiquei homem não, sim, mudo e quedo,
Qual junto de um penedo outro penedo.

Que um outro homem qualquer fallasse, transact, porem o Exm. Sr. presidente do Conselho, que ja esteve presidindo esse torrão de terra, que foi ahi tão obsequiado, a quem os seus patricios trataram como soem fazer, quando levam em timbre alguma cousa, na verdade não creio, que foi muita justiça da parte de S. Exc. e depois, dizendo que esses estragos eram fontes de riqueza para a provincia, *côde retro, Satanaz* com tal riqueza, disso, não quero eu, salvo se o Sr. presidente julga que os rios de Pernambuco são outros tantos Nilos, nem ao menos se lembrou que elles não tinham canaes, comportas, diques, etc., etc., ora, pelo amor de Deos, se se tratasse de estrada de Mauá, ainda; ainda porem basta, que não quero ser politico, ainda que penda por interesse proprio a conciliação.

Adeos, mon cher, que até vou escrever ao nosso insigne vati maranhense, pedindo-lhe um exemplar de Saudades de Bucanga, pois espero talvez encontrar nelle algum versinho deste seu criado.

Au revoir.—Le votre devoué.

José Juca.

PERNAMBUCO.

RECIFE 19 DE AGOSTO.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Graças á prodigiosa invenção de James Watt, quasi nenhuma semana se passa, sem que recebamos noticias do norte ou do sul do imperio. O fabricante de instrumentos de phisica da universidade de Glascow, concorrendo poderosamente com a sua descoberta para estreitar os laços da sociabilidade, tornou ao mesmo tempo a tarefa dos jornalistas e typographos pesada e até enfadonha: hoje nada ha que mais entretenha o publico do que os vapores, e a transmissão das noticias parece-lhe, (ao respeitavel) por analogia, dever ser a mais rapida e completa, embora se mostre elle pouco disposto a compensar as fadigas e vigilias que esse trabalho demanda. Sem embargo, temos feito e continuaremos a fazer o que estiver ao nosso alcance, para o bom desempenho da missão de jornalista assiduo e pontual.

Entrou no dia 14 dos portos do norte o vapor *Imperatriz*, tendo deixado todas as provincias daquelle lado em socego. A segurança individual continuava a soffrer no Ceará e Rio Grande do Norte, parecendo o seu estado tanto mais precario e assustador, quanto alguns ataques lhe haviam sido dirigidos por agentes policiaes: fallamos de 2 assassinatos perpetrados por escoltas de soldados, em diligencia, na villa de Goianninha e em Siúpé. A febre amarella achava-se acoutonada em Sobra, onde fazia algumas victimas.

No dia 17 entrou do Rio de Janeiro e Bahia o vapor inglez *Bahiana*, e as noticias por elle vindas foram em geral de pouco interesse. S. M. o Imperador havia soffrido um ligeiro accesso de febre, mas, graças a Providencia, já estava inteiramente livre do mal, e quasi restabelecido. A camara temporaria proseguia na discussão da reforma judiciaria, que talvez por chocar as susceptibilidades ou os interesses dos magistrados, tinha encontrado numerosa opposição. Varios projectos de importancia foram alli apresentados, sobresahindo o do Exm. ministro da justiça, sobre a reforma hypothecaria. O *Correio Mercantil* da Bahia tambem registrou ultimamente em suas paginas um attentado da mais requintada perversidade. Alguns scelerados invadiram uma casa na freguezia de S. Gonçalo, em procura de certo individuo, e como não o achassem, espalharam polvora por toda a casa, e ao sahirem atiraram para dentro pontas de charutos, resultando dahi a explosão que matou a 3 filhos e dous escravos do proprietario, á quem conduziam preso.

Cá pela nossa cidade, continuam os boliceiros a mostrar-se insolentes e incorrigiveis. No dia 16 foi preso na Boa-Vista, por ter atropellado um preto, deixando-o em perigo de vida, o bolieiro, escravo do Sr. João de Sá Leitão.

Em a noite de 15, conduzindo a patrulha da Soledade um preso, foi o commandante da mesma ferido por este com uma facada, sendo a fuga do delinquente o resultado desse novo crime.

No dia 15 foi festejada pelos religiosos carmelitas em seu convento, a Assumpção da SS. Virgem Mai de Deos, havendo á tarde uma decente procissão.

No mesmo dia solemnisaram os religiosos capuchinhos em seu convento da Penha, a festividade da Senhora Mai do Povo, que foi explendida e grandemente concorrida pelos devotos, na forma do costume.

Por esquecimento deixamos de noticiar em nossa revista anterior a execução dos novos estatutos na Faculdade de Direito de Olinda. Em um dos dias da semana passada principiaram elles com effeito a vigorar, o que tem causado bem bons incommodos aos estudandes. O Sr. Dr. Coelho, que deixára a directoria interina daquelle estabelecimento, em consequencia de molestia, já se apresentou, e reassumio as funcções do dito cargo. O Sr. Dr. Joaquim Villela, que tambem se achava doente, compareceu no dia 18, mas o Sr. Dr. Autran ainda continua enfermo. Por causas desta natureza tem soffrido interrupções o exercicio de diversas cadeiras.

As chuvas foram frequentes e abundantes na semana finda.

Entraram 12 embarcações, e sahiram 11.

Rendeu a alfandega 41:012$611 réis.

Falleceram 43 pessoas: 12 homens, 5 mulheres e 13 parvulos, livres; 5 homens, 6 mulheres e 2 parvulos, escravos.

S. LOURENÇO DA MATTA.

18 de agosto.

Li em seu conceituado *Diario* uma correspondencia d'aqui, e fiquei bastante orgulhoso, por ver a terra que me vio nascer, estampada em lettra redonda, fazendo com isso parceria com os demais lugares desta nossa bella provincia. Reconheço muita utilidade em todos os lugares se communicarem com a capital, por ser o unico meio que temos, para fazer patente alguns abusos, que se dão por esses nossos centros, e ninguem os tem descripto com mais imparcialidade do que os seus correspondentes, por que os interessados só escrevem apaixonadamente, e incaram as cousas pelo prisma de sua conveniencias, o que não acontece aos seus correspondentes, que são levados tão somente pelo espirito e obrigação de darem noticias, e hão de timbrar em da-las mais verdadeiras.

Pelo todo da correspondencia d'aqui, que a pouco li em seu *Diario*, pareceu-me que não continuariam na empreza, e que tinham sido levado pelo desejo de participar-lhe tambem os estragos causados aqui pela cheia, esse espectro que ainda hoje nos horrorisa; e como acho que tambem deve occupar uma das columnas do seu *Diario*, este pequeno torrão ainda que pouco diste dessa capital, demovi-me a fazer-lhe esta, reconhecendo não obstante, não ser o mais apto, para tão ardua empresa, porém os mais habilitados querem antes estar no seu *dolce far niente*, e eu que não estou para esperar que sahissem delle, vou principiar esta, compromettendo-me não me involver em questões pessoaes, e ser o mais imparcial que for possivel, como he essa a obrigação, que vejo Vmc. impor sempre ao seus correspondentes.

He muito natural, que depois de lhe ter dado este cavaco, queira fazer uma descripção deste lugar. He uma das freguezias mais antigas desta provincia, e por conseguinte tambem a sua matriz, que pela antiguidade jaz em ruinas; porém louvores sejam dados aos nossos representantes provinciaes, por terem marcado cotta para o concerto da mesma, a qual já se acha em poder de nosso incansavel vigario, que vai proceder a uma quasi reedificação. As casas do povoado são todas de taipa, e a maior parte sem serem caiadas, por isso tem um máo aspecto, porém gosa de uma vista pittoresca, por alcançar uns poucos de engenhos, e as margem do ameno Capibaribe. Já conta um bom numero de engenhos, e muitos de muito boa producção.

Graças a boa indole do nosso povo, gosamos quasi sempre de inalteravel tranquillidade publica, e de propriedade; apenas tivemos uma alteração lá para o lugar Páo Ferro com um tiro que levou um pardo, por anthonomazia Pimpin, no proximo passado mez que pelo escandalo da autoridade não ter syndicado do facto, lhe vou narra-lo. Como o seu correspondente da Parahiba, e outros, tambem tenho os meus noticiadores, que são o Chico Felix, Gabriel, e etc., que foram quem me descreveram o facto que lhe vou contar.

Ha dous annos que appareceu por aqui o referido Pimpin, que as más lingoas não o lisongeavam muito, e para melhor derijir os seus negocios, que dizem ser *agencias quadrupedes*, escolheu o lugar Pao Ferro para sua morada, por ser mais adaptada para taes fins, e chegando quatro de seus agentes do sul da provincia, cada um com o seu cavallo, elle os comprara por mui barato preço: eis que apparece um outro sujeito, que supponho ser algum dos donos dos cavallos, e arrancka-se por perto da morada do Pimpin; em uma madrugada desaparece, quando as deis horas da manhãa do mesmo dia, he mortalmente ferido o dito Pimpin; mas que graças a providenciosa medecina de *Hahnemann*, acha-se já salvo, e são. Não se sabe, se o homem incognito he alguma machina infernal, o ferido opina mais pela segunda, pois lhe accusa a consciencia. Não me consta, que o subdelegado do districto, syndicasse do facto, e fizesse auto de corpo de delicto; os homens da nossa terra querem occupar as posições officiaes, para ostentarem autoridade, e nas occasiões necessarias, furtam-se as suas obrigações.

He um mal que os nossos legisladores devem procurar remediar quanto antes, he furto de animaes; e o melhor meio, he considerar taes furtos como crime publico, e impor penas severas, bem como os furtos de canna, roça, e outras culturas; os nossos matutos deixam de trabalhar, porque tem o recurso da pesca, caça, e as lavouras dos vizinhos, que se soubessem, que seriam rigorosamente castigados, procurariam trabalhar, e lucravamos em ter trabalhadores, pois já nos faltam os braços escravos, que muito desejo ver em breve de todo extincto. Este meio já foi aventado na assembléa geral, mas por ser um grande bem para o nosso paiz, pois todo elle clama contra taes crimes, ficou no esquecimento. Deos queira chegue aos ouvidos do mui illustrado ministro da justiça os nossos clamores, e queira aproveitar a mania das reformas.

Conta-me o Gabriel, que lá para as partes dos Moreiras, apparecera um preto curando feitiços, e que depois de chuchar um bons cobres, quis curar a uma pobre mocinha, que o seu mal era ser virgem; mas o pai frustrou-o em taes intentos, dando-lhe uma bôa sova, e remettendo-o a autoridade competente; consta-me já se achar nessa capital.

Não sei o tempo que ha decorrer, de uma a outra das minhas cartas, pela pequenhez desta terra, e espirito pacifico de seus moradores, bem pouca materia terei para lhe escrever: por isso, só me comprometto em ir acompanhando os factos, isso mesmo, se Vmcs. consentirem, que deslutre o seu tão acreditado jornal.

Srs. leitores, queiram desculpar estas mal traçadas linhas, que são filhas de um calouro, que pela primeira vez pega da penna para escrever para o publico; e bem sabem os leitores, quanto custa um tirocinio em qualquer ramo de sciencia; desculpem alguns erros de orthographia, e mesmo de syntaxe, pois dedicado sempre á agricultura, nunca póde tornar-se senhor da gramatica, o seu pobre matuto por anthonomasia.

Tinco.

(*Carta particular*)

COMARCA DO BONITO

1 de agosto.

Hontem a meia noite desarmou *Signore Luglio* a

MUTILADO

sua redinha, e deu a vela para o reino do passado, peior terra que deve haver, pois ai daquelle que para alli vai, que jámais volta a este mundinho, de quem muito gosto, apezar do que nelle ha; e oh me felice! se podesse fechar-lhe os olhos (ao scilicet mundinho.) Passou, pois, o mestre agosto, a fazer o papel que lhe distribuio o tal Julio Cesar *que, si mens mihi non leva fuisse*, foi quem fez todo esse arranjo dos 12 *senhores*, em que sahio bem prejudicado *Sir February*, que sendo segundo filho, ficou pessimamente servido, porque só lhe deram 28 dias, podendo caber-lhe ao menos 30!! e *pour comble d'horreur* ainda ficar elle com a pensão de andar mendigando um minuto daqui, um segundo d'acolá para no fim de 4 annos ter 29: não lhe paga esse trabalho o augmento da pequena verba de um dia, tanto mais quanto, conseguindo-o elle, torna-se aborrecido dos collegas, porque indispõe o *anno* para com o respeitavel publico que o chama de bissexto, anno de desgraças, etc., etc. E até eu sou dos que tambem lhe votam não muita affeição. Deixemos o julho de quem já não *precisamos*, e passemos ao referido agosto que *exordiou* sua chegada com um bell'issimo *jour*, porque o dourado Phebo se mostrou *risonho* durante todo elle. Este successor do que foi, tambem não goza lá de muitas sympathias, porque a caranchosa gente com elle muito embirra, ainda que D. Junho este anno deitou as manguinhas de fora, pois só elle valeu por quantos bissextos e agostos hão havido. Basta de massada.

Não ha mal que sempre dure,
E nem bem que sempre ature.

Diz o adagio. Sim, senhor, ainda hoje tercemos um excellente dia, e já he quem lamente as ausencias das chuvas, que segundo a opinião de alguns, vão fazendo falta ao feijão de safra (o que se planta aqui no fim do inverno.) Porém, como aborreço assás a pluviosa estação, desejo que faça mais uns 8 dias de sol.

As lamas estão acabadas, e certo *gioveneto* mettido a rabequista n'uma reunião que *bispei*, affirmou que esse *femolemo* (já ouvi esta expressão), he produzido pelo *calorico emanado do sol* que vai penetrando *as moleculas* do ar; o tal *grammaticozinho*, declarou que havia dado *rhetolica* em pequenino; digam-me isto que estou calado, acudio um velho que quer passar por entendido, em ouvindo o rapaz a *loquela*: o caso he, que quando elle fallou estes palavrões tão *crespos*, *conticuere omnes, intentique ora tenebant*, tudo abaixou a cabeça e ficaram de bocca aberta os circumstantes, e o pai desse *precoce* rapaz embasbacado, vendo já que um *futurão* aguarda o *pecurrucho*, que tem de vir a ser um dia a gloria e honra da familia. Mudemos de assumpto.

Hoje concluio o juiz municipal dous processos, o das sedulas, e mais um de morte, cujo réo está preso. Aqui pelo matto tudo são difficuldades, primeiro que venha uma testemunha de 10 a 12 leguas!! Da tropa da Onça ficaram 3 pronunciados, um no art. 183, e 2 no mesmo art., porém *apadrinhados* com os 5 e 35.

Está a justiça meia satisfeita, e se á infeliz Maria Justina (viuva de Nunes) não poderam as autoridades desta villa restituir-lhe o desventurado marido, porque só Deos podia fazer esse milagre, ao menos deve restar-lhe o consolo de que ellas não foram indifferentes ao criminoso facto, do que o jury vai tomar conhecimento na proxima sessão.

Consta-me que o delegado ordenára aos inspectores que não fizessem prisões de risco sem que se entendessem com a delegacia ou respectivas subdelegacias, que neste caso as deverão ordenar com o codigo na mão, isto he, com official de justiça, etc., etc.

Disseram que elle Manoel Nunes, foi quem agredio a tropa primeiro, os jurados que decidam esse negocio. O delegado segundo meu ver, os pronunciou muito bem, tanto mais quanto se o jury conhecer dessas circumstancias.

No processo das sedulas, dizem os que tem presenciado os inqueritos, que o Ralalão não está em bons lençoes. Ha dias offerece-lle dinheiro á guarda para facilitar-lhe a fuga, e ô *miles* ou por probidade ou por que duvidasse da *honrada* palavra, recambiou a offrenda, naturalmente *in ore*, e pelas duvidas avisou ao Gomes que o trancafiasse, durante o reinado das trevas.

Se Vmc. visse esse Baralalão, não daria nada por elle, he uma figurinha de 19 annos!! Porém, se qualquer frenologista visitasse aquelle craneo, acharia n'um moço tão mal começado, orgãos bem especiaes e desenvolvidos que indicam, se não falham as doutrinas de Lavater, um menino de máos ossos, e um perverso homem para o futuro. Além de outros caracteristicos tem orelhas grandes, olhos pequenos e encovados, beiços grossos, olhar carregado e severo.

Do Limoeiro já o requisitaram, porque alli he crimino de morte.

Na Victoria tem elle o quer que seja. Um homem houve (julgo que Homero) por quem brigaram sete cidades, porque todas queriam ter a honra de ser sua patria, porém, por este, he provavel questionassem para não aceita-lo como filho, ou por terem a gloria de condemna-lo. Estou que isto não acontece sómente porque o maligno astro tem feito seu gyro, apenas n[as] comarcas do Bonito, Limoeiro e Santo Antão, [e]stas tres tem culpa o mecum.

São dez h[oras] a claridade da lua devorou completamente [a esc]uridão, e eu que estou sentado na minha portin[ha] [n]ão me farto de olhar o garbo e elegancia, com que a eterna filha do sol caminha desdenhosa em um céo azul todo prateado de estrellas!!! Como he bella uma noite de luar, e que de poesia não encerra!! Quantas reflexões se me antolham neste instante, meu amigo!! principiei muito alto, e não sei como acabar, porque minha penna não estira mais daqui e

Já que não findo
C'es mesmos tons,
Dirá muito *ad hoc*
Peperit mons.

—12—

Hoje a atmosphera está *curruscubia* com feições de inverno. Depois de algumas noites e dias de perfeito verão, tem apparecido umas chuvasinhas, que por lá chamam Vmcs. de cajús, e os *mister* Inglezes — *mizzlingrain*.—Se forem assim, penso que Monsieur *d'haricot* poderá livre e desempedidamente vegetar.

Nada ha por ora de novo.

VARIEDADES.

N'um album:

Consente que eu deixe, boa Amelia,
Neste livro gravado o nome meu;
Para que jámais delle te esqueças,
Assim como jamais esqueço o teu.

Por um que suspirou depois de outra:

Tú suspiraste,
Suspirei eu;
Ao teu responde
Suspiro meu.

Já vês por tanto,
Querido bem,
Que o que sentiste,
Senti tambem.

Donde vém o nome de S. José de Bezerros?

Um Brayner, morador no Recife ou em Olinda, tinha fazenda no lugar que hoje se chama Bezerros, para lá mandou recommendar ao vaqueiro dous desertores José Bezerra e Francisco Bezerra, que eram primos: trouxeram elles para alli uma imagem de S. José, e fizeram no lugar onde se acha a matriz uma capellinha composta de palha, telha e cavacos, pintaram-na, e nella collocaram o santo. Então começaram a chamar a capellinha de S. José dos Bezerras, que a corrupção mudou para S. José de Bezerros. Esses dous desertores tiveram decendentes, e são todas as familias que moram naquelle povoado, que quanto ao seu principio, tem semelhança com a cidade eterna, cujos primeiros habitantes foram salteadores capitaniados pelo Sr. Romulo, conforme os livros rezam.

Um milagre.

Ou da familia de José Bezerra, ou de Francisco Bezerra (os desertores), existia uma menina de nome Veronica, a qual se perdeu nos mattos (Bezerros), no mez de outubro, tempo em que não havia embús (fructa do sertão um pouco semelhante ao cajú), e passados 8 dias, acharam-na deitada em uma pedra, encostada sobre o braço esquerdo, com tres embús na mão!! e perguntando-se-lhe quem lh'os havia dado, respondeu que uma mulher. Ha quatro annos ainda se via na actual igreja pintada a menina na posição acima dita, e mais uns quatro homens que andavam em procura della: o primeiro que vio estava apontando com uma mão para a innocentinha, e com a outra chamando o outro, e este aos outros.— Um dos taes tinha o nome de Miguel de Arêdes.— Vestiam, dizia o quadro, uns ceroulões arregaçados, traziam moços (muxilas de couros, e um delles um facão, que antigamente se chamava faca de arrasto.

Veronica poz-se moça, e foi para Santo Antão, onde appareceu um capitão de navio mercante, que della se engraçou, e com ella casou. Depois do que foi com seu marido para o Rio de Janeiro, donde voltou no fim de dous annos para ver os parentes, e retirou-se não voltando mais.

Em 1819, pessoa de Bezerros, de todo conceito, e dessa mesma estirpe, indo ao Rio, se encontrou com uma familia, netas e bisnetas da menina Veronica.

N. B. Naquella povoação ainda existe muito velho, Antonio Francisco Brayner, vulgarmente conhecido pelo —Serugião—, neto do primeiro Brayner.

Archeologia.

Diz-se por aqui que o Araguaba foi inteiramente aterrado, porém que mais adiante descobrio o rio outro engenho perfeitamente completo, com moendas de bronze, taixas, etc., etc. Talvez tenhamos por alli outra Ninive: alguns deram logo essa *antiguidade* como obra hollandeza. A noticia carece de confirmação, e a dou a Vmc. antes por curiosa, que verdadeira, porque engenhos não se acham assim.

Uma vacca e uma cria.

Ha pouco tempo passou nesta villa um homem, que foi a 200 leguas ver a producção de uma vacca e uma cria que ha muitos annos se tinham *desnorteado*, indo ter a essa distancia, e dando a prole seguinte: 500 cabeças de gado e 200 patacões.— Tudo se acha em poder de um sertanejo, em cuja fazenda appareceu a tal *vacca mãi, quæ peperit tanta gente*, e dinheiro.—Infelizmente o homem que foi atraz dessa riquezinha achou differença no ferro, por cujo motivo lá se ficou tudo em poder do consciencioso administrador para algum mais afortunado. Ainda que me contam que isso se vai arrestar. Não me deram o lugar onde existe *hunc thesaurum*. Só lhe affirmo que no sertão ha seus casos destes, porém em ponto mais pequeno.

Adeos.

Au revoir.
(*Idem.*)

COMMUNICADO.

Felizmente o *Liberal* já está tão desacreditado no conceito dos homens de bem, que nenhuma impressão faz no publico os uivos da sua maledicencia. Aquelle papel he a bandeira esfarrapada do ultimo pelotão de invalidos depois da deserção geral.

O n. 555 daquella folha, he o maior padrão de gloria dos seus redactores porquanto alli vem a prova a mais robusta da sua pericia na arte de mentir, na qual aquelles senhores sempre se distinguiram. Ou os taes *inquisidores* engolem a arara lhes empurram, ou timbram em fazer aquillo, que naturalmente repugna ao homem de bem; isto he, *mentir sem rebuço á face de Deos e da terra*.

Doe no coração ver á que estado de aviltamento tem chegado a *Imprensa Pernambucana* nas garras dos taes abutres; he sempre *knaut* da reputação alheia. Os homens de merito são todos os dias cuspidos na face, ao passo que se indeosam as *lias* da nossa época. Abate-se tudo que he honrado, e eleva-se o que não presta. Não ha ente infame, que não tenha merecido um elogio da sucia do *Liberal*, assim como não escapa da calumnia o homem illustre, que tem a *desgraça* de não cortejar o grupo aventureiro.

O Sr. Camboim acaba de ser naquelle numero aleivosamente offendido pelo pugillo detratador da honra alheia. Para memoria; para que a população do Brejo saiba ainda mais, como mente o *Liberal Pernambucano*, vai aqui uma *trincha* da sua algaravia:

« Nomeado o Sr. alferes Souza commandante do « destacamento do Brejo, recebera por intermedio « do seu commandante uma portaria do Sr. José « Bento para perseguir os criminosos na comarca « do Brejo; que o Sr. alferes, sem comprehender « que semelhante ordem senão estendia aos bema« venturados da actualidade a primeira fazenda, « que poz em cerco foi a do—Poço—do Sr. dele« gado Camboim, donde sacou dous ou tres cri« minosos de morte; que o Sr. Camboim as« sim insultado, quiz altercar com o distincto « militar; mas que este mostrando-lhe um maço « de cordas, fê-lo recolher ao silencio; que infor« mado do occorrido o Sr. José Bento por inter« medio do mesmo Camboim em vez de sustentar « o acto do digno commandante do destacamento, « que tão bem ia cumprindo a missão de que se lhe « encarregára, demittio-o do commando, etc. etc. « etc. »

Que infamia!!! que escandaloso descaramento destes rabiscadores nogentos!! Saiba o publico que isto he uma calumnia revoltante, só digna de quem as maneja.

Dizei, homem sem fé, onde depozeste o pudor?! onde deixaste a vergonha, meus pais da patria?!

Em que dia do anno de *Nosso Senhor Jesus Christo foi cercada a fazenda do Sr. Camboim?* Esses *tres criminosos* de morte que o nosso alferes achou, eram pardos ou brancos, machos ou femeas? Como se chamavam? Finalmente que destino tiveram? Respondei, miseraveis calumniadores!!

Tende paciencia, permitti que nós vos digamos a face do publico, que mentiste como *um vil rafeiro*.

Eis as armas, que maneja a boa gente do *Liberal*: he isto o que elles chamam—*manejo politico para pulverisar os guabirús*;—pelo contrario, com estas espertezas elles são que se pulverisam cada vez mais.

Querem desmoralisar o Sr. Camboim calumniando-o tão vilmente, não sabem Vmcs. que a infamia reverte sobre quem a pratica? Tendes sempre as prezas amoladas para deprimir aquelle cidadão, que faz honra á grei pernambucana, pelas suas virtudes; para abater o homem que se tem tornado respeitavel, não pelo *bacamarte*, como muita gente do vosso peito; mas pelo seu genio prestimoso, caritativo e conciliador. Vós tendes *razão* de arderes contra o Sr. Camboim; e não poupais occasião de *pirraça*; por exemplo: o saque do engenho *Camorim*!!

Fizeste uma injuria ao vocabulo digno quando o embonastes ao vosso alferes. Este moço se fez alguma cousa no Brejo, foi quanta casta de brutalidade se pode conceber. Não prendeu a criminoso algum; apenas espancou um cidadão que não sabia ensinar-lhe o caminho: matou o cavallo de um pobre orphão (que só tinha aquelle); levou o improperio e a injuria verbal ao seio de uma familia honesta, abusando assim da hospitalidade que lhe fôra offerecida; e finalmente prendeu um pobre rapaz que estava no seu curral a tirar leite, por causa de uma faquinha que o mesmo tinha comsigo, o qual foi conservado em *carcere privado* por tres dias, e depois solto pelo Dr. juiz de direito. Se alguem duvida de tudo isto, póde perguntar aos Srs. cadetes Seixas e Santos, que são indignos de mentir.

Eis agente, que vós, senhores do *Liberal* tendes a gana de *arrebanhar*.

Saiba mais, o publico que o tal alferes não foi demittido por S. Exc., pois antes que isto se desse já o muito digno commandante das armas o havia feito a vista das justas queixas dos cidadãos do Brejo que tinham sido injuriados.

Ainda vem na tal folha o *cavallo de batalha*; o vosso bordão desgraçado, manejo digno da vossa lavra: queremos fallar do romance *da lettra de 1:500$000 rs. de Izidoro Dias dos Santos!* Isto não tem mais resposta meus charos amigos. Senhores, já muita palha se vos tem dado sobre esta manjedora. Vós bem sabeis, e quasi todo mundo sabe que o Sr. Camboim não he credor do Sr. Izidoro, e que tem *sentença passada em julgado* com o Sr. Camboim? Que tem o facto de ser o nosso amigo delegado, com os negocios do Sr. Izidoro? Que solidariedade ha entre aquelle e o credor do Sr. Izidoro? Ainda a nossa historia de *força armada* para a assignatura daquella lettra? Ora senhores, ninguem sensato vos presta ouvidos nesta novella tão asquerosa e mal arranjada; outra vida, meus senhores, outra vida.

Gritais todos os dias contra a conservação do Sr. Camboim na delegacia do Brejo! Tende paciencia, que os serviços daquelle funccionario publico, são reclamados pela sociedade, e fazem honra á administração do Exm. Sr. José Bento.

Continue o nosso amigo na honrosa posição em que o tem collocado a sua intelligencia e seus bons instinctos; a parte sãa da nossa provincia lhe faz justiça. Se de um lado o incommoda as exalações das *fezes do defunto partido praieiro*, conte do outro lado com os braços abertos de muitos amigos dedicados.

* *

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Como a reputação he o primeiro bem do homem, não posso deixar passar em silencio o que comigo acaba de occorrer, e que pode sobre o meu comportamento lançar alguma obscuridade para com aquelles que de perto me não conhecerem.

Haverá onze mezes que o Sr. João Baptista de Albuquerque, morador em Santo Antão, tendo-lhe fugido dous escravos de nome Francelino e Felix, que se refugiaram no lugar da Imbiribeira, veio á esta praça, tirou os dous escravos do lugar onde se achavam e m'os entregou, pedindo-me de os conservar em meu poder até sua segunda ordem, e, feito isto, retirou-se de novo para a cidade da Victoria, onde ainda hoje he morador.

Ultimamente, tendo vendido os mesmos escravos ao Sr. Manoel Duarte Costa, escreveu-me a carta infra para que eu lh'os entregasse, a qual carta veio dentro de outra que ao Sr. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque foi remettida. Em vez, porém, de se apresentarem os portadores encarregados de levar os escravos, dirigiram-se ao Sr. subdelegado Delfino Gonçalves Pereira Lima, á quem requereram a captura dos escravos, dizendo-lhe que se achavam fugidos em meu poder, o que deu lugar á que o mesmo Sr. subdelegado os fosse capturar; de modo que ao chegar em casa, no aterro do Giquiá, de volta do Recife onde me achava, sube dessa apprehensão e de que os escravos se achavam no calabouço presos á ordem do dito Sr. subdelegado, que assim praticára a pedido do Sr. Duarte.

Ora, esse facto, assim passado, lança sobre o meu comportamento uma nódoa de que me devo mostrar isento; porque sou incapaz de reter em meu poder escravos alheios fugidos.

E para desvanecer qualquer juizo desfavoravel, apresso-me á fazer publico que taes escravos se achavam em meu poder á pedido do mesmo senhor delles, João Baptista de Albuquerque, e que, se a carta de ordem me fosse apresentada, nenhum obstaculo eu tivera opposto á entrega delles.

A carta abaixo transcripta mostra a verdade do que venho de dizer, sendo que a captura á que recorreu o Sr. Duarte foi um meio menos decoroso, á que não lhe dava direito a minha conducta que até hoje, graças á Deos, tem sido illibada.

Limito-me á esta breve exposição, esperando que o publico me faça justiça, e rogando aos Srs. Redactores queiram ter a bondade de inseri-la em seu bem acreditado jornal. Recife, 18 de agosto de 1854.—*Francisco José de Santa Anna.*

Carta á que se refere a exposição supra.

Illm. Sr. Francisco José de Santa Anna.—Tendo meu tio vendido os dous escravos que em seu poder se achavam ao Sr. Manoel Duarte Costa, sendo-lhe esta apresentada por ordem do Sr. Duarte, sem a menor duvida lhe entregará os dous escravos Felix e Francelino, que em seu poder ficaram.

E nada mais tenho que lhe expôr senão que disponha de quem he seu amigo e obrigado.—*João Baptista de Albuquerque.*—Estava reconhecida.

Senhores redactores.—Acabo de ler uma correspondencia inserta no *Liberal Pernambucano*, e assignada pelos espectadores ficticios dos acontecimentos da noite do fogo da rua do Rosario estreita. Creiame, senhores redactores, que quando leio correspondencias assignadas com este epitheto e outros semelhantes, v. g. o *Justo*, o *Apreciador do merito* e *Espectadores*, principalmente, fico comigo mesmo dizendo: isto he obra de algum velhaco, que escreve em seu proveito, ou em proveito de outro ainda mais velhaco que elle. Quando o libelista se esconde no prelo he porque sente que o seu nome basta para o desmentir. Quantas vezes temos visto o vicio e o crime exaltados, a virtude e a innocencia abatidas pelos *espectadores*!... Se eu acreditasse que os espectadores correspondentes eram o subdelegado de Santo Antonio, como geralmente se diz, antes de responder ao primeiro e unico artigo do libello, começaria por perguntar-lhe qual a razão porque ainda não foi preso, e passeia impune nas ruas desta cidade Firmino de tal, que arremessando-se com um punhal sobre uma patrulha, que rondava no pateo do Carmo, tirou das mãos desta a um preso filho de Francisco do Rego Barros, conhecido por Chico Macho? será este crime de pouca monta? ou estará elle fora da acção policial? em outras eras era elle punido com perda de todos os privilegios, fóros e isempções dos criminosos que os tivessem.... Lembro-me de já ter perguntado por isto ao subdelegado de Santo Antonio, e que este sem contestar o facto, me respondera, que já tinha dado ordem aos seus inspectores para prenderem a Firmino; mas se os inspectores o não prendem porque são refractarios as suas ordens, e o subdelegado não pune, e antes os conserva e acolhe, fica evidente a sua complicidade, como a dos inspectores, no crime de Firmino!... Eu porém informado deste facto, mandei castigar rigorosamente os soldados da patrulha por não terem feito o seu dever naquella occasião.

Ora digam-me, senhores redactores, não podia eu dizer com mais razão, que o subdelegado está doutrinando os inspectores para comprazerem com os criminosos, do que os espectadores, que eu estou doutrinando o corpo de policia para desobedecer as autoridades policiaes? Creio que o mesmo subdelegado de Santo Antonio concordará comigo nesta parte.

Occupar-me-hei agora com os factos, que são segundo os espectadores a prova do fim para que eu estou doutrinando o corpo de policia. O primeiro he o incidente que teve lugar entre um inspector e uma patrulha que elle encontrara a dormir. Eu não fico pelo que diz o inspector, mas suppondo por um momento ser verdadeira a denuncia, referirei o facto como delle fui informado pelo Sr. tenente Conegundes, que rondara naquelle dia, e de sua bocca ouvi: que o inspector maltratara de palavras o soldado a quem prendeu a ordem do subdelegado, e que o soldado dizendo ao inspector que elle nada tinha com a disciplina do corpo, e sómente o direito de o encarregar de alguma diligencia, para o que estava prompto, deu-lhe tambem a voz de preso a ordem do delegado. Com esta informação, que he mais digna de credito, do que a correspondencia dos espectadores, mandei immediatamente prender o sargento commandante da patrulha, e determinei ao Sr. major que ordenasse as patrulhas de não prenderem inspectores por dialogos desagradaveis, que entre ellas e os inspectores houvessem; e note-se que eu assim procedi sem que tivesse desta occurrencia participação official. Concluirei referindo o segundo facto que he o ponto capital da questão, e o grande objecto dos Espectadores.

Dirigindo-me eu a casa do incendio, já nella achei o subdelegado por quem fui interrompido nas primeiras palavras que proferi, com as seguintes: *aqui já estou e os meus inspectores, porém não vejo policia.* Facil foi descobrir nesta grosseria, senão estupida resposta, uma prevenção odiosa; porém advertindo logo que havia nella mais de loucura do que de malicia, absolvi-o por caridade; porque, senhores redactores, pretender que uma patrulha, que tem de receber ordem para formar-se, formasse com as solemnidades da disciplina e marchar das Cinco Pontas para a rua do Rosario estreita, alli chegasse ao mesmo tempo, em que póde chegar um individuo que mora na mesma rua do incendio, he reunir a malicia á loucura; porém esta mais do que aquella. Entretanto observando eu a confusão e alaridos que soavam junto a casa incendiada, não só para a preservar do estravio de alguma cousa, como para desembaraçar as pessoas empregadas no trabalho das bombas e carrego d'agua, a quem a multidão estorvava, destribui sentinellas em roda da casa, e lhes ordenei que a ninguem deixassem entrar para dentro, e poucos minutos depois da pequena distancia, em que estava, ouvi estrondosas vozerias muitas vezes e altamente repetidas; então approximando-me pude bem distinguir estas vozes: *estou desmoralisado, estou demittido, não sou mais subdelegado*: e quem era, senhores redactores o vociferador? era o proprio subdelegado a quem acompanhavam os inspectores com numerosos apoiados!... confesso-lhe que pareciam farpellas nos alcoices, ou regateiras no mercado... e porque era tudo isto? porque um sentinella não deixava entrar para dentro o pai do subdelegado, que nesta qualidade reclamava para si o privilegio da exepção.... isto he mais que loucura! Entendem os Espectadores que o patrio poder dos Brasileiros encerra a autoridade policial dos filhos que a tem? ou que a sentinella devera relaxar a ordem que recebera de seu commandante, a favor do pai do subdelegado em contemplação a este? se he esta a doutrina dos Espectadores, vão proclama-la ao inferno, e fazer cortezias ao diabo; porque esta doutrina foi pelo menos a causa occasional das imputações que anteriormente pesaram sobre o corpo de policia. Eis a verdade, e a verdade sómente; porque o final da correspondencia dos Espectadores he cousa igualmente digna de riso e de piedade.

Invoco o testemunho do Sr. chefe de policia, que publicamente estranhou ao subdelegado sua conducta desordenada e pueril. Fiquem portanto os Espectadores na certeza de que a minha correspondencia por nenhum titulo lhes pertence; ella he exclusivamente devida ao respeitavel publico, a quem me houro de responder pelos meus actos na qualidade de commandante do corpo de policia.

Peço-lhes, portanto, senhores redactores, a inserção destas linhas no seu *Diario*, pelo que lhes ficarei cordialmente obrigado.

Pedro José Carneiro Monteiro.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Na revista civel entre partes José Thomaz dos Santos, e o recorrido Luiz Antonio de Freitas, que versa sobre a falsidade da procuração, com que Bernardino Ferreira Mendes por parte de Freitas vendeu a José Thomaz dos Santos os bens existentes na cidade da Bahia, não se póde juntar a sentença, que condemnou a Custodio Luiz Carneiro por haver furtado a firma de Antonio Luiz de Freitas de accordo, e combinação com o dito Bernardino Ferreira Mendes, para fazer-se a procuração falsa, em virtude da qual Mendes se constituio procurador, e fez a venda dos bens, de cuja nullidade se trata, e como esta sentença põe em evidencia a falsidade da procuração, vamos publica-la de verbo ad verbum, tendo sido extrahida de documento authentico, segundo declara a seguinte certidão.

João Baptista de Sá, cavalleiro da ordem da Rosa, tabellião publico de nottas nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Certifico ser o theor verbum ad verbum da sentença, verba do sello, reconhecimentos dos tabelliães de Fafe, da cidade do Porto, e do vice consulado da mesma cidade, que me foi por parte do procurador do supplicante apresentada em uma certidão original passada pelo escrivão e tabellião do juizo de direito da villa e comarca de Fafe João Bernardino Rodrigues Dourado, da forma e maneira seguinte. Vistos estes autos etc. He acusado pelo delegado do Procurador regio desta comarca o réo Custodio Luiz Carneiro de haver-se apresentado no dia 3 de abril de 1851, no cartorio do ex tabellião José Ricardo Pereira Leite da Rocha com o supposto nome do queixoso Luiz Antonio de Freitas, fingindo-se este, alli outorgou e assignou em nome do dito queixoso uma falsa procuração ao coréo Bernardino Ferreira Mendes desta villa, na qual lhe dava todos os poderes necessarios para receber na cidade da Bahia uma avultada herança pertencente ao predito Luiz Antonio de Freitas por fallecimento de seu filho que tinha naquella cidade da Bahia. Defende-se o réo com a materia da sua contrariedade allegando que foi illudido e enganado pelo coréo Bernardino Ferreira Mendes, que foi sempre homem honrado, desappegado do alheio e desmaliciado, sendo por isso facil em ser enganado pelo dito coréo Bernardino, e finalmente que o facto quando mesmo existisse não he criminoso. Examinados os autos, e respostas do jury aos quisitos propostos mostra-se que o réo se apresentou no dia 3 de abril de 1851 no cartorio do escrivão e tabellião que foi do extincto juizo ordinario deste julgado José Ricardo Pereira Leite da Rocha, figurando-se ser o queixoso Luiz Antonio de Freitas para outorgar e assignar uma falsa procuração ao coréo Bernardino afim deste receber uma herança na cidade da Bahia pertencente ao mesmo queixoso por falecimento de um filho que tinha naquella cidade, que para isso na noite do dia 2 do predicto mez esteve em casa do coréo Bernardino a aprender a imitar a assignatura do queixoso, e tudo com o malvado intento de repartirem entre ambos aquella avultada herança para o que já effectivamente tinham feito um contrato: mostra-se finalmente que o réo outorgou e assignou aquella falsa procuração ao coréo Bernardino com poderes para este na Bahia receber a dita herança; e desta maneira furtar ao queixoso quanto seu bom filho lhe tinha deixado; e por isso não ha duvida que o réo se achava incurso na pena da ordenação livro 4.º titulo 53 § unico, pena esta que lhe não pode ser applicavel em vista do disposto no artigo 70 do codigo penal, visto que a do artigo 216 do citado codigo he a que lhe corresponde por ser menor do que aquella. Attendendo pois a que no codigo penal no artigo 216 numero 2, dispõe o seguinte: — Será condemnado a trabalhos publicos temporarios aquelle que dolosamente e com intenção de prejudicar a outra pessoa ou ao estado, commetter por qualquer dos modos abaixo declarados falsificação a qual cause ou possa por sua natureza causar prejuizo — e no numero segundo — Fazendo nos ditos documentos alguma falsa assignatura ou supposição de pessoa — Attendendo finalmente que o réo se torna digno de exemplar castigo que sirva de exemplo aos outros, e a que não a menor attenção, o allegado nos ultimos artigos de sua contrariedade julgo procedente e provada a accusação e condemno o réo Custodio Luiz Carneiro em 9 annos de trabalhos publicos e nas custas e sellos dos autos, a arbitrio do advogado que o defendeu a quantia de 7$200 rs. que entrará em regra de custas.

Fafe 5 de julho de 1854.— Luiz Antonio de Moraes e Amaral. — Numero 330, no livro competente as folha vinte e sete pagou seis centos e noventa rs de sello e addeionaes de 33 meias folhas de papel apontadas nos numeros acima. Fafe 24 de abril de 1854.— O escrivão de fazenda Sarmento.— O recebedor Oliveira Peixoto.—Reconheço as assignaturas supra e razo dos escrivães do juizo de direito da comarca de Fafe João Bernardino Rodrigues Dourado e escrivão Pereira Leite. Guimarães 25 de abril de 1854.—Signal publico.—Em testemunho de verdade o tabellião Francisco José da Silva Bastos.—Reconheço os signaes do tabellião retro. Porto 27 de abril de 1854.—Signal publico.—Em testemunho de verdade José Pereira Martinho. — Antonio Joaquim Pereira de Faria subdito e vice-consul do imperio do Brasil nesta cidade etc.

Certifico que a assignatura supra exarada he a propria e verdadeira do tabellião desta mesma cidade de José Pereira Martinho. Dada sob o sello das imperiaes armas deste vice-consulado no Porto aos 28 de abril de 1854. — Antonio Joaquim Pereira de Faria.—vice-consul.— Estava o sello com as armas do vice consulado.—Pagou um peso forte. E nada mais se continha em dita sentença, sello dos autos, reconhecimentos dos tabelliães, e do vice-consul, tudo aqui bem e fielmente copiado da propria certidão original que me foi apresentada por bem do despacho retro proferido, que está sem cousa que duvida faça; a cuja certidão original me reporto em poder do apresentante ao qual entreguei depois desta conferida e concertada na forma do estilo com ao official abaixo subscripta assignada por mim tabellião nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de agosto de 1854.—Subscrevi e assignei em testemunho de verdade.—*João Baptista de Sá.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 26 ½ d. a prazo.
Dito sobre dito—a 60 d/v. 26 5/8 a dinheiro.
Dito sobre Paris—a 60 d/v. 36 e 5 rs. por franco.
Dito sobre o Rio de Janeiro—a 20 d/v. 1 % de rebate.
Desconto de lettras de 3 mezes—7 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	104:756$844
Idem do dia 19	7:349$966
	112:106$810

Descarregam hoje 21 de agosto.

Brigue inglez—*Ann Poter*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Laia II*—pipas e barris de vinho.
Patacho hespanhol—*Romano*—pipas de vinho.
Sumaca brasileira—*Rosario de Maria*—charutos e fumo.

Importaçao'.

Brigue inglez *Ann Porter*, vindo de Liverpool, consignado a Deane Youle & C, manifestou o seguinte:

10 caixas papel, 14 barricas e 2 caixas ferragens, 70 gigos louça, 4 pares de foles, 23 caixas linhas, 34 panellas de ferro, 32 molhos pás, 1 caixa miudezas, 3 fardos tecidos de lãa; a E. H. Wyatt.

8 caixas linhas, 78 fardos, 12 caixas e 10 caixinhas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de linho; a Paton Nash & C.

3 caixas cobre, 50 ferrolhos de cobre, 2 caixas funis de cobre, 1 caixa tecidos de algodão e lãa, 1 dita ditos de algodão, 50 barris manteiga, 1 barril estanho; a Barroca & Castro.

1 quartola louça; a Rostron Rooker & Companhia.

2 barris louça, 1 caixa miudezas, 4 barris vinagre, 1 caixa livros para escriptorio, 12 fardos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & C.

19 caixas e 37 fardos tecidos de algodão, 50 barris manteiga, 1 caixa tecidos de linho e algodão; a H. Gibson.

2 caixas barretes de lãa, 1 caixinho pennas de aço; a J. D. Wolphopp & C.

1,200 barris polvora, 1 caixa gravatas de seda, 2 rolos chumbo, 8 barricas louça, 6 fundos de cobre, 1 caixa e 2 fardos ignora-se o conteúdo, 2 caixinhas bolachinha, 2 ditas queijos, 20 presuntos, 15 barricas cerveja; a ordem.

1 caixa tapetes, 5 ditas couros; a J. Keller & Companhia.

3 fardos chales de algodão, 50 barris manteiga, 104 fardos e 17 caixas tecidos de algodão, 2 caixas lenços de seda, 2 ditas ditos de lãa; a James Ryder & Companhia.

1 embrulho amostras; a Brander a Brandis.

50 barricas cerveja, 66 fardos e 19 caixas tecidos de algodão, 17 fardos e 5 caixas ditos de linho, 9 fardos ditos de lãa, 1 caixa amostras; a Adamson Howie & C.

50 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

2 fardos tecidos de lãa, 11 barricas ferragens, 1 caixa sellins; a J. Halliday.

50 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.

2 caixas bicos de algodão e chapéos de castor; a Timm Mousen & C.

1 fardo; a A. C. de Abreu.

15 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 11 caixas miudezas, 3 fardos tecidos de algodão e lãa; a Fox Brotheros.

25 caixas e 4 fardos tecidos de algodão, 1 caixa ditos de linho barris e uma caixinha tinta, 23 rolos cabos, 2 caixinhas tecidos de linho, 50 barris manteiga; a C. J. Astley & C.

1 caixão com 1 pianno; a A. B. dos Reis e Silva.

50 barris manteiga; a Schramm Whately & Companhia.

1 embrulho amostras, 8 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 2 caixas ditos de linho; a J. Crabiree & Companhia.

1 caixa camisas e gravatas, 1 dita arreios para cavallos; a R. Royle.

44 caixas tecidos de algodão, 1 dita coletes de côres; a Brunn Praeger & C.

3 fardos tecidos de linho, 24 fardos e 5 caixas tecidos de algodão, 1 caixa e 1 fardo lenços de algodão, 100 barris manteiga, 2 caixas toalhas de algodão; a Johnshon Pater & C.

28 caixas, 28 fardos tecidos de algodão e lãa, e miudezas, 15 fardos e 4 caixas ditos de algodão, 15 ditos linhas; a Russell Mellors & C.

5 toneladas carvão queimado, 10 ditas ferro bruto em barra, 15 ditas ferro; a Ç. Starr & Companhia.

20 toneladas carvão, 75 barris manteiga, 1 burra de ferro, 2 volumes peças de machinas, 1 caixa sellins; a Deane Youle & C.

5 fardos e 9 caixas tecidos de linho, 109 barris manteiga, 40 fardos tecidos de algodão; a Mc. Calmont & C.

1 caixa miudezas; a J. da C. Bravo.

3 fardos cordas e barbantes, 1 caixa chapéos para senhora; a D. W. Bowmann.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	14:862$158
Idem do dia 19	314$804
	15:176$962

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	764$111
Idem do dia 19	26$430
	790$541

Exportaçao'.

Maranhão e Para, brigue brasileiro *Hebe*, de 187 toneladas, conduzio o seguinte: — 50 barricas e 50 barriquinhas com 594 arrobas e 41 libras de assucar, 280 pedras de amolar, 1 fardo com 8 arrobas de hervadoce, 3 caixas com 127 resmas de papel, 20 fardos com 169 arrobas de fumo, 41 saccas com 164 arrobas de café em casca, 48 peças com 117 arrobas e 10 libras de cabo de linho, 50 rebolos de pedra, 2 barricas com 6,000 cachimbos, 10 barris verniz de carvão, 300 carrafões empalhados vasios, 1 caixa com 61 caixinhas de charutos, 1 dita com 13 peças de louça ingleza, 18 caixas com 1,800 libras de rapé arêa preta, 2 ditas com 48 garrafas de xarope do Bosque, 200 cocos com casca, 1 machina de ferro para padaria, 51 caixas com 10 arrobas de doces seccos de differentes qualidades, 4 ditas fazendas, 2 ditas miudezas, 351 barriquinhas e 213 barricas com 3.212 arrobas e 31 libras de assucar, 27 pipas com 4,914 medidas de aguardente, 73 barris de 5.º vinho branco, 15 barricas com 719 garrafas de licor, 85 saccas café, 40 peças com 134 arrobas e 7 libras de cabo de linho, 50 gigos cerveja, 24 cadeiras, 8 ditas de braço, 2 consolos, 2 espelhos, 2 sofás, 1 mesa redonda, 1 pedra de marmore, 2 ditas quadradas, 4 bancas, 14 barris e 30 garrafões com 670 medidas de espirito de aguardente, 2 caixas com 48 garrafas de xarope do Bosque, 1 dita côrtes de tapetes para sapatos, 1 pacote oleados, 8 caixas fazendas, 4 ditas miudezas, 1 dita 50 clavinotes, 2 ditas 100 espingardas, 1 dita 144 bacias de latão, 7 caixotes com 70 duzias de facões, 1 caixão com 120 libras de linha em novellos, 1 barrica pesos de ferro, 1 caixa serrotes.

Aracaty, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 203 volumes nacionaes e estrangeiros.

Bahia, sumada nacional *Hortencia*, de 94 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 volume cha, 4 ditos fazendas, 4 ditos queijos, 3 ditos colchetes, 2 ditos bacalhão, 140 ditos cera em velas, 76 ditos azeite de cárrapato, 1 dito drogas, 52 molhos esteiras, 240 ditos palha, 1 prensa.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Inca*, de 244 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,019 barricas com 9,999 arrobas e 12 libras de assucar, 50 ditas aguardente, 2,000 cocos, 30 arrobas de estôpa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19	1:007$238

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18	16:814$755
Idem do dia 19	1:099$063
	17:913$818

PRAÇA DO RECIFE 19 DE AGOSTO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Não foram de monta os saques da semana, e regulou de 26 ½ a 26 5/8 d. por 15 a 60 dias v. para as letras desta praça, e a 36 3/4 para as saccados em outras.
Algodão - - -	Entraram 302 saccas, e vendeu-se de 6$050 a 6$100 por arroba o regular, e de 6$200 a 6$300 o escolhido.
Assucar - - -	O deposito vai diminuindo cada dia, visto como a entrada he pequena, e se houvessem qualidades superiores teriam procura. Os vendedores exigem 1$700 por arroba do mascavado regular.
Couros - - -	São menos procurados a 180 rs. por libra dos seccos salgados.
Carne secca - -	Vendeu-se de 3$600 a 4$100 por arroba da do Rio Grande, unica que está no mercado, e da qual o deposito monta a 26,000 arrobas.
Bacalhão - - -	Retalhou-se a 13$, e o melhor de 14$ a 14$500 por barrica, ficando em ser 3,800 barricas.
Farinha de trigo -	As vendas do leilão da avariada regulou a 15$400 por barrica aberta e com faltas; e de 16$350 a 19$500 para os outros. Retalhou-se de 27$ a 28$ por barrica de Philadelphia, Richmond e Genova, e a 25$500 a de Baltimore sem avaria. Ficaram hoje em ser 3,409 barricas.
Manteiga - - -	Venderam-se algumas partidas da franceza de 490 a 500 rs. por libra; e não nos consta houvesse venda dos 600 barris chegados de Liverpool pelo brigue *Ann*.
Desconto - - -	Continua a abundancia de dinheiro, e os descontos effectuaram-se de 6 a 9 por % ao anno, gozando as lettras de pequenos prazos os rebates mais favoraveis.
Fretes - - - -	Nada se tem feito em assucar; e o algodão regulou a ½ d. por libra.

Ficaram no porto 59 embarcações: sendo, 2 americanas, 1 argentina, 33 brasileiras, 2 francezas, 4 hespanholas, 1 hollandeza, 6 inglezas, e 3 portuguezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 19.

Assú—Brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, capitão Antonio Fernandes Loureiro Jorge, em lastro. Passageiros, João Manoel da Costa e Silva e 1 escravo, José Francisco de Azevedo Junior.

Aracaty—Hiate brasileiro *Parahibano*, mestre José Joaquim Duarte, carga varios generos. Passageiros, José Pinto de Nogueira, Casemiro Pinto de Nogueira e 1 criado, João Pinto de Nogueira, Antonio Luiz Gonçalves, Antonio da Silva Bastos Pimentel.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Firma*, capitão Manoel de Freitas Victor, carga assucar e mais generos. Conduz 1 escravo com passaporte.

Maranhão—Brigue francez *Merle*, capitão Leprice, em lastro.

Cotinguiba—Sumaca brasileira *Flor de Cotinguiba*, mestre Antonio Francisco dos Santos, em lastro. Passageiro, José Antonio Ferreira Netto.

Aracaty—Hiate brasileiro *Angelica*, mestre José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos. Passageiros, José Joaquim da Silva Matuto, Antonio Pereira da Graça, Cicero Teixeira Ferreira Chaves, Antonio Gusmão da Silva, José Francisco, José Rodrigues da Silva, e 1 escrava.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue brasileiro *Catharina Bella*, de 170 toneladas, capitão Manoel da Agonia Lopes, equipagem 12, em lastro; a Manoel Alves Guerra Junior. Passageiro, Manoel Ferreira de Barros. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Parahiba—6 dias, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga couros; a Justino da Silva Boavista. Passageiro, Quintiliano Marques de Salles.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue brasileiro *Amorim*, de 196 toneladas, capitão Pedro Nolasco Vieira de Mello, equipagem 13, em lastro; a Amorim Irmãos. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcellona—Sumaca hespanhola *Prima*, capitão Salvador Millet, em lastro.

Pará pela Maranhão—Brigue brasileiro *Hebe*, capitão André Antonio da Fonseca, carga varios generos. Passageiros, Antonio José de Barres Braga, João José de Souza, D. Antonia Emilia da Silva Manta e 4 filhos.

EDITAES.

— A arrematação do pedagio da barreira da ponte dos Carvalhos, foi transferida para o dia 24 de agosto do corrente anno. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto de 20 por cento, sobre o consumo d'aguardente do municipio de Olinda, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, aos exercicios anteriores de 1852 a 1853, devem comparecer na mesma thesouraria dentro do praoz de 30 dias contados do dia da publicação deste edital, para se lhe dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na collectoria daquelle municipio, ficando na intelligencia de que, findo o dito prazo, serão executados.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de agosto de 1854.

O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação.*

Antonio Joaquim da Silva	4$000
Antonio Francisco Guimarães	4$000
Alexandre Gomes dos Santos	2$000
Capitão Aurelino José Ferreira	4$000
Alexandrina Josefa de Mendonça . . .	2$000
Epifanio José de Souza	8$000
Elias Francisco	1$000
Euzebio Ferreira das Neves	1$000
Francisco Correia Mendes Simões . . .	4$000
Francisco Antonio de Carvalho Siqueira .	6$000
Francisco Xavier Bandeira	6$000
Francisca Luiza dos Anjos	6$000
Gonçalo José de Santa Anna	2$000
José Pedro das Chagas	8$000
José Antonio Ribeiro	1$000
João Nepomuceno Cezar	2$000
João Antonio Carpinteiro da Silva . .	24$000
João Nepomuceno Ferreira de Mello . .	8$000
João Frederico Clavat	6$000
Januario Rabello Pessoa	8$000
José Joaquim Fernandes da Silva . . .	2$000
Joaquina Francisca	6$000
Manoel Andrade da Silva	4$000
Manoel da Ora	1$000
Martinho Pinto Bulhões	2$000
Viuva de Manoel Joaquim Henriques . .	6$000
D. Maria da Conceição Carvalho Rego . .	6$000
Nicoláo Hoffman	6$000
Remigio José da Fonceca e Silva . . .	1$000
Thereza da Paixão de Jesus	4$000
Thereza de Jesus	2$000

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 de setembro proximo e guinte, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias depois de meio dia com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, a propriedade denominada Pitanga, sita na freguezia da villa de Iguarassú, pertencente ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo coração de Jesus da mesma villa, a qual propriedade tem uma legua em quadro, cujas extremas pegam do marco do engenho Monjope que foi antigamente dos padres da companhia de Jesus, pela estrada adiante ao lugar que chamam Sapucaia da parte esquerda, e dahi cortam buscando o sul e atravessam o rio Iguarassú, Pitanga, até encher uma legua, e dalli parte buscando o nascente até encher outra legua, e daili buscando o norte donde principiou com outra legua que faz tudo uma legua em quadro, com uma casa de vivenda pequena de telha e taipa ha pouco acabada, avaliada por 5:000$000 rs., cuja arrematação foi requerida pelas ditas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. o I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça, para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica, sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de agosto de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara do commercio nesta cidade do Recife por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo se ha de arrematar a quem mais dér, em praça publica do dia 30 do corrente mez de agosto, um escravo de nome Antonio, cujo se acha depositado na cadeia desta cidade com o nome de Pedro, avaliado por 650$000, penhorado a Antonio José de Sant'Anna, por execução de José Dias da Silva Guimarães. Toda a pessoa que em dito escravo quizer lançar, o poderá fazer no dia da praça acima dito. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, e tres do mesmo theor, que serão publicados e affixados nos lugares designados por lei, e publicados pela imprensa. Recife 16 de agosto de 1854.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras existentes na administração do correio para os senhores: — D. Francisca Xavier Monteiro de Mello, Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos Drumond, Dr. Joaquim Manoel Carneiro da Cunha (delegado de Olinda), Lino José de Castro de Araujo, Manoel da Conceição Pereira Castro, Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge, Manoel Felix Silva.

ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Pela administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1855, as rendas da casa n. 27 da rua do Vigario: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração, no dia 25 do corrente mez, as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 19 de agosto de 1854.—O secretario, *Antonio José de Oliveira.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o seu gerente para pagar o quarto dividendo de 12$000 por acção. Banco de Pernambuco 1. de agosto de 1854.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 1. batalhão de infantaria de linha.

Panno verde para sobrecasacas e calças, covados 152, botões brancos de osso, grosas 25, ditos pretos de dito, ditas 36, cartas de a b c 20, traslados de linhas 20, ditos de bastardo 20, ditos de bastardinho 10, ditos de cursivo 10, taboadas 20, pedras de louro 10.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Caixas com vidros 2.

Officinas de 1.ª e 2.ª classes.

Costados de pao d'oleo 6.

Ditas da 4.ª classe.

Pedra pomes, libras 16.

Meio batalhão da provincia da Parahiba.

Copo de vidro 1, prato de louça 1, braços de ferro para balanças com 35 pollegadas de comprimento 4.

Recrutas em deposito no 2.º batalhão de infantaria de linha.

Botões pretos de osso, grosas 25, ditos brancos de dito, ditas 12, mantas de lãa 50: quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 21 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de agosto de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º e 9º batalhões de infantaria e companhia de artifices.

Bonetes para o 2º batalhão de infantaria 495, gravatas de sola de lustre 526, panno azul entre-fino, covados 1,813, hollanda de forro, covados 1,445, panno preto, covados 318, chouriças de lãa branca, pares 495, brim branco liso, varas 4,846, algodãozinho, varas 3,609, esteiras 1,500, sapatos, pares 1,045, mantas de lãa 539, capotes de panno alvadio 447, casemira encarnada, covados 43, dita azul clara, covados 224, colchetes pretos, pares 495, botões brancos de osso, grozas 144, ditos pretos de dito, grozas 208, ditos grandes convexos de metal amarello com n. 2 6,930, ditos pequenos com o mesmo n. 2 4,950.

Meio batalhão da provincia do Ceará.

Couros de lustre 25, sola curtida, meios 200, brim para embornaes, varas 293.

Guardas da guarnição.

Canivetes para pennas 4, tesouras para papel 2, copos de vidro 4, bandejas para os mesmos 3, mangas de vidro 4, castiçaes de latão 2.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Brim da Russia para moxillas, varas 1,000, camurça amarella, pelles 6, fita amarella de retroz para guarnição de forro de mesa, varas 15.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de agosto de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— De ordem do Exm. Sr. director geral interino da instrucção publica, estão a concurso as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão, ultimamente creadas pela lei provincial n. 328, nas povoações do Peres e Quipapá; a primeira com o prazo de 60 dias, a segunda com 68, contados da data deste. Directoria geral 17 de agosto de 1854. — O secretario, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas do Banco de Pernambuco, a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção,

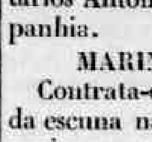
J. I. de M. Rego,

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que, em virtude do art. 14 do regulamento de 11 de abril de 1842, a cobrança da taxa de escravos do corrente anno financeiro de 1854—55 he no corrente mez de agosto, findo o qual será promovida pelos agentes, mediante a multa de 3 por cento. Recebedoria de Pernambuco 18 de agosto de 1854.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'



vai seguir mui proximamente, por ter quasi todo o seu carregamento contratado, a escuna «Flora», capitão J. S. Moreira Rios, tocando só no Maranhão para receber pratico: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

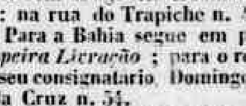
MARINHEIROS NACIONAES.

Contrata-os J. S. Moreira Rios, capitão da escuna nacional «Flora», para o dito navio, que segue ao Para' com muita brevidade.

PARA O CEARA'.

Sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*, para o restante da carga a tratar com Tasso Irmãos.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia: na rua do Trapiche n. 42.

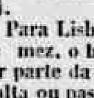
— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira *Garopeira Livração*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 24 do corrente a bem conhecida sumaca *Hortencia*: quem nella quizer carregar, dirija-te a seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para Lisboa, pretende sahir até o fim do corrente mez, o brigue portuguez *Laia II*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da que lhe falta ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão Caetano da Costa Martins, na praça do Commercio ou a bordo

— Vende-se o brigue nacional *Fortuna do Norte*, forrado de cobre, e de lote 190 toneladas, está fundeado defronte do trapiche do Ramos: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

DO MARANHAO'



esta' a chegar o palhabote «Lindo Paquete», navio novo, muito bem construido, pregado e forrado de cobre, e de primeira marcha; ha de ter neste porto mui curta estada, devendo regressar com presteza ao Maranhão, para onde ja' tem parte da carga tratada: os pretendentes a aproveitar ainda este excellente barco, queiram dirigir-se em tempo a Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, afim de contratarem a carga que tiverem.

PARA' EM DIREITURA.

O patacho nacional «Bom Jesus» segue em poucos dias para o Para' por ja' ter a maior parte da carga a bordo; ainda póde receber algumas miudezas: a tratar com Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira» segue em poucos dias, por ter mais da metade do seu carregamento: para o resto, passageiros ou escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

— Terça-feira 22 do corrente as 10 ½ horas da manhãa o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, relogios de metal galvanisado, diversas obras de ouro e prata de lei, licor francez superior qualidade, candieiros para meio de sala lanternas com pés de casquinho e de vidro, uma mobilia nova de pao d'oleo para vender-se por qualquer preço, uma rica flauta com 4 chaves, 24 garrafas de absyntho e 12 ditas de cognac, diversas quinquilharias e outros objectos que estarão a mostra no acto do leilão.

— As 10 ½ horas do dia quinta-feira 24 do corrente, no armazem da rua do Collegio n. 14, o agente Borja fará leilão de um completo sortimento de obras de marcineria de diversas qualidades, um rico sanctuario de um novo modello, e de gosto modernissimo, varios pianos inglezes, relogios de ouro e prata, patente inglez, suisso e horisontal, ditos de parede e cima de mesa, salvas e colheres de prata, diversas obras de ouro, uma porção de candeeiros de differentes qualidades, diversos quadros grandes e pequenos com optimas estampas e ricas molduras, quinquilharias muito modernas, e outros muitos artigos que serão patentes no acto da arrematação; assim como dous optimos cochichos, os melhores que tem apparecido nesta cidade; os quaes objectos irão a leilão sem limite algum.

AVISOS DIVERSOS.

AVISO AMIGAVEL.

Não sendo possivel deixar no esquecimento o solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, capitão da guarda nacional do batalhão da freguezia de S. José, porque não he possivel esquecer-se alguem de um escandalo vivo e ambulante, já nas ruas desta cidade, já nos auditorios, e já finalmente a frente de um batalhão de Brasileiros, que não sabemos o porque não reclamam contra esse abuso, e mesmo não duvidam mover-se á voz, de quem não devia ter voz para a levantar em terra onde se lhe não cortou o umbigo; vamos fazer certo ao dito solicitador e capitão, que elle não póde ser nem uma nem outra cousa, e nem mesmo nada no Brasil em quanto se não mostrar com direito a solicitar e a mandar Brasileiros. Isto lhe lembra um seu patricio—*Carne secca.*

— Aluga-se uma preta com optimas habilidades, propria para ama de casa; na rua da Alegria n. 38.

— No termo da villa de Catolé do Rocha, provincia da Parahiba, existe um mulato de nome Joaquim, de idade 40 annos, o qual foi fugido desta praça, e não quer dizer quem he seu senhor. Este escravo foi vendido nesta cidade pelo Sr. Chrispim José de Mello, de 5 a 6 annos, pouco mais ou menos: quem fôr seu dono, querendo outras informações, dirija-se ao armazem do Sr. Rufino, na rua da Conceição da Boa-Vista, a fallar com Antonio Alves, residente no dito lugar do Catolé, que o esclarecerá.

— Offerece-se uma parda de idade de 40 annos, para ama de casa de pouca familia, a qual sabe cozinhar, engommar e ensaboar: na ponte nova do pateo de Palacio, a fallar com o apontador.

— Offerece-se um pardo para criado nesta cidade ou fóra della, o qual dá conhecimento de sua conducta: a fallar na ponte nova do pateo de palacio com o apontador.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se fallar ao Sr. Alberto Jacintho de Souza, na rua da Cadeia Velha n. 10.

— O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a venda os bilhetes da primeira parte da 19.ª loteria do theatro de Santa Isabel, cujo plano abaixo vai transcripto, e a mesma loteria corre impreterivelmente no dia 20 de setembro, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Francisco Antonio de Oliveira.

PLANO

para a primeira parte da 19.ª loteria concedida pela lei provincial n. 79 de 7 de maio de 1842, a beneficio do theatro de Santa Isabel.

4,000 bilhetes a 10$000.			40:000$000
Beneficio e sello de 20 por %. . . .			8:000$000
			32:000$000
1 Premio de. . . .		10:000$000	
1 Dito de. . . .		5:000$000	
1 Dito de. . . .		1:000$000	
2 Ditos de .	500$000	1:000$000	
4 Ditos de .	200$000	800$000	
6 Ditos de .	100$000	600$000	
6 Ditos de .	50$000	300$000	
15 Ditos de .	20$000	300$000	
1300 Ditos de .	10$000	13:000$000	
			32:000$000

1336 Premiados.
2664 Brancos.
4000

O thesoureiro,
Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 17 de agosto de 1854. — *Figueiredo.*
Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*
Conferido.—*Torres Bandeira.*

— Sanás Louis, cidadão francez, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um engenho: no escriptorio de F. S. Rabello & Filho.

— Aluga-se na rua da Cruz, o segundo andar da casa n. 51, muito proprio para escriptorio ou morada de rapaz solteiro: trata-se no terceiro andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço, segundo andar, n. 27.

— Antonio José de Barros, subdito portuguez, de hoje em diante se assignará por Antonio Gonçalves de Barros, por haver outro de igual nome.

— O meio bilhete n. 1651 da loteria do Rio de Janeiro que correu no dia 14 do corrente, pertence a sociedade do frontispicio do Carmo.

— Ao autor do insigne annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 189 de 19 do corrente, responde o vendedor de bilhetes de loteria (que deste genero tem loja) abaixo assignado, que se tal annuncio com elle se entende, que se digne declara-lo por esta folha, mas que assigne seu rasgado nome por extenso, para melhor poder responder

Antonio José de Faria Machado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que as suas cautelas da casa da Fama, da loteria do hospital Pedro II, são pagos no aterro da Boa-Vista n. 48, assim como que acha-se a venda um sortimento de bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da primeira parte da 19 loteria do theatro de Santa-Isabel.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia, agradando paga-se bem: no aterro da Boa-Vista n. 37, segundo andar.

— O Sr. alferes Antonio Matoso de Andrade Camara tem cartas na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.

Corre indubitavelmente em 20 de setembro do corrente anno.

Aos 10:000$000, 5:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	$700	500$000

— Da-se 800$000 rs. todo ou em partes a juros, com penhores de ouro ou prata: na rua estreita do Rosario n. 7.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro: no aterro da Boa-Vista, loja n. 82.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000.

Hoje se espera do Rio de Janeiro o vapor inglez «Great Western» conductor das listas da loteria 17 do Thesouro Publico, cujos bilhetes inteiros e meios bilhetes em originaes estão a venda na praça da Independencia, loja n. 4, do Sr. Fortunato; n. 13 e 15 do Sr. Arantes; e n. 40 do Sr. Faria Machado: os premios são pagos nas mesmas lojas logo que se fizer a distribuição das listas.

— Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, tem uma carta para ser entregue em mão propria ao Sr. Dr. Affonso José de Mendonça.

— Chegou a loja do Cardeal, na rua do Rosario, o novo rapé rolão francez, por preço commodo, para os amantes da boa pitada.

— Affonso José de Oliveira mora na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, sobrado n. 13, onde póde ser procurado pelo Sr. annunciante da rua do Crespo n. 3, que diz ter uma carta para elle vinda do Pará, visto como não sendo elle pessoa tão desconhecida e morando-lhe tão perto, suppunha escusado semelhante annuncio, podendo ter-lhe sido entregue tal carta, a have-la, por um caixeiro da casa, a menos que com o annuncio se não quizesse ensinuar algum pensamento maligno, e como nenhum negocio tenha doloso ou vergonhoso e que exija mysterio, e nenhum absolutamente com o annunciante, que nem sabe quem seja, apressa-se a fazer esta declaração, afim de prevenir qualquer juizo desfavoravel a seu respeito.

— Precisa-se de um homem brasileiro ou estrangeiro, que esteja costumado ao trabalho, para caixeiro de casa de purgar assucar, em um engenho na freguezia da Escada: quem a isso se quizer propôr, procure entender-se na casa n. 1, no pateo da matriz de Santo Antonio.

Attenção.

O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que nesta data tem autorisado ao Sr. Diogo Baptista Fernandes, para receber amigavel ou judicialmente, todas as dividas da massa fallida de Hilario Pereira da Silva, e faz o presente para que ninguem se chame a ignorancia. Recife 19 de agosto de 1854.

Boaventura José de Castro Azevedo.

MUTILADO

— Precisa-se de um feitor portuguez que entenda de plantação de capim: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— D. Maria Francisca de Almeida, viuva de José Francisco da Silva, declara que lhe consta, que ha uma pessoa nesta cidade que propala que tem um papel da annunciante, no qual esta se obriga a dar-lhe 1:000$000 por anno, o que he mentira, porque a annunciante não passou tal papel, não o mandou passar, nem o assignou; e declara mais, que até esta data não fez testamento nem em nota nem cerrado. Recife 12 de agosto de 1854.—Maria Francisca de Almeida.—Esta reconhecido.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casas de familia.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de S. Antonio, que seja de um andar ou segundo, e seu aluguel não exceda de 16$000 rs mensaes: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Declara-se a quem convier, que continuam a ser as audiencias do juizo de paz do 1. districto da freguezia de Santo Antonio do Recife nos mesmos dias, terças e sextas-feiras de todas as semanas, as 2 horas da tarde, na sala publica do palacio do Collegio; mas que sendo alguns desses dias santos ou feriados, as referidas audiencias serão nos dias antecedentes as mesmas horas.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— Aluga-se a casa de um andar da rua da União, por detraz da casa do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua da Aurora: a tratar na rua do Trapiche n. 14 com Manoel Alves Guerra Junior.

No aterro da Boa-Vista n. 55,
ha grande sortimento de rodas de carro de madeira de fóra e do paiz.

— Na rua do Trapiche n. 17, recebem-se encommendas para mandar vir de Lisboa, ricos tumulos, campas, etc: no mesmo lugar se mostram ricos desenhos.

— Furtou-se do segundo andar do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 52, um relogio de ouro patente inglez, fabrica descoberta, mostrador de ouro, de los: Eglise London n. 6341: quem o descubrir sera generosamente gratificado, levando-o ao sobredito sobrado.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier que tem justo e contratado com o Sr. Manoel Luiz Ferreira a venda de sua taberna sita na travessa do Arsenal de Guerra, n. 1 A, e por isso toda a pessoa que se julgar com direito á mesma, tenha a bondade de apparecer na mesma taberna por estes tres dias. *João Baptista dos Santos Lobo.*

— No dia 1. do corrente desappareceu da villa de Pao d'Alho um menino de nome Antonio Joaquim Padilha, branco, côr morena, secco do corpo, idade 14 annos, altura correspondente a idade, he filho legitimo de Francisco Joaquim Padilha, residente na mesma villa; foi encontrado e apprehendido nesta cidade no dia 9 do corrente agosto, mas de novo evadio-se: e como se ignora o destino que haja tomado, roga-se a qualquer pessoa ou autoridade, que delle souber, se digne participar na rua do Livramento, loja do Sr. Maximo José de Andrade, que muito se agradecerá.

— Aluga-se uma casa de sobrado de dous andares, sendo em Santo Antonio ou Boa-Vista: a fallar com M. Carneiro.

— Precisa-se de 3:000$000 rs. por espaço de um anno, dando por garantia hypotheca em uma casa nova, livre e desembaraçada, arrendada por 500$000 por anno: a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Ementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
½ onça de tintura a escolha	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

Na rua estreita do Rosario n. 15, loja, existe uma mulher de meia idade, que se offerece para ama de todo o serviço interno de uma casa de homem solteiro, viuvo, ou de pequena familia.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e á retalho, e tambem se alugam.

PROGRESSOS A' ARTE DE DAGUERRE CRYSTALOTYPO.
NOVA DESCOBERTA DE TIRAR RETRATOS INSTANTANEOS
As roupas claras são as melhores para esse fim.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de descobrir um methodo de retratar crianças por meio da electricidade.

Tambem limpa retratos antigos (não estando arranhados), dando-lhes o mesmo vigor que tinham na propria hora em que se tiraram.

O estabelecimento está completamente sortido de ricos quadros, caixas, cassoletas, aneis, pulceiras e alfinetes. Aterro n. 4, terceiro andar.

Joaquim J. Pacheco.

LOTERIA DO THEATRO DE S. ISABEL.
O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes, e meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham a venda pelos preços abaixo nas lojas do costume. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$, de 5:000$000, e de 1:000$000, caso os seus ditos bilhetes inteiros e meios bilhetes os obtenham, os quaes vão por elle rubricados

Bilhete inteiro	11$000
Meio bilhete	5$500
Quarto	2$800
Oitavo	1$500
Decimo	1$300
Vigesimo	700

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao possuidor do bilhete inteiro n. 1948, da primeira parte da segunda loteria do hospital Pedro II, em que sahio a sorte de 10:000$000, pode vir receber na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que sahira lista geral.
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar do sobrado n. 17 na rua Cruz com commodos para escriptorio: a tratar no armazem n. 25 na mesma rua.

PERGUNTA QUE NAO OFFENDE.
Pergunta-se ao Frecha Peixe, ou por outra ao Vivo Morto, que nos diga de quem he caixeiro nesta cidade, de quem come o pirão, e quem finalmente lhe paga para andar pacholando como corredor de cavalhadas, porque estamos certos que, quem lhe dá tudo isto he da nação dos que esse insolente patife tanto enxovalha, e delles falla mal com nomes injuriosos, e até chega a dizer que nem por pensamentos quer ter contrato com semelhante gente; e por ser coherente nesses principios deve logo procurar a casa de algum Frecha Peixe, que o sustente, para mostrar que não he ingrato, nem adulador, como diz serem os meus patricios que nao anruem aos seus baixos, vis e infames sentimentos. Parahiba 13 de agosto de 1854.—*Um Parahibano.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Acham-se a venda os bilhetes originaes da loteria 17 do thesouro publico do Rio de Janeiro, a qual correu no dia 14 do presente; as listas se esperam segunda-feira 21, pelo vapor inglez; os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

— Dão-se bolos de vendagem; no largo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 9.

— Aluga-se um sitio no lugar da Capunga na beira do rio, com uma boa casa com bastantes commodos para familia, estribaria, cocheira, fructeiras e baixa de capim: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Uma parda capaz e de boa conducta, se offerece para servir em uma casa de pouca familia, isto he ensaboar, engommar e cozinhar: quem precisar, póde procura-la no pateo do Paraizo, sobrado n. 30, que volta para a rua da Roda.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horta, para tratar de um pequeno sitio na Capunga: a fallar rua Nova n. 51.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.
Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » » (tubos menores)	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes)	50$000
» » » » » (tubos menores)	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores)	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes)	30$000
» » » » » (tubos menores)	20$000
Tubos avulsos grandes	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencio do povo	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theorica e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.
O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros	45$000
Dita de 48 com os ditos	50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos	60$000
Dita de 144 com ditos	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

JOIAS.
Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.
Serafim & Irmão.

— MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA, professor da arte de musica, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para leccionar na mesma arte vocal e instrumental, tanto em sua casa como em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Aragão n. 27.

— Da-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 35.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjuncto de rhetorica e geographia no lyceu desta provincia, propõe-se a dar lições destas mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde procura-lo na casa de sua residencia, na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, das 3 ½ horas até as 6 da tarde.

— Quem tiver contas contra a barca hollandeza *Rembremdt van Rluju*, arribada neste porto, queira apresenta-las em casa dos consignatarios, no Trapiche Novo n. 16, até o dia 21 do corrente.

— James Crabtree & Companhia fazem sciente ao publico, que a bem conhecida graxa ingleza n. 97 só se vende no seu armazem, rua da Cruz n. 42, em barricas de 15 duzias de potes, e a preço de 30$000 cada barrica. O publico he convidado a prestar toda a sua attenção para o papel que cada pote desta graxa traz, o qual mostra o nome do seu verdadeiro autor—Day & Martin n. 97—Holbon London, afim de não confundirem-na com outra graxa do mesmo numero, e que tem sido importada ultimamente, mas que no entretanto não he daquelle autor.

— O abaixo assignado, herdeiro do finado João Firmino da Costa Barrada, declara que, existindo uma lettra pertencente ao mesmo João Firmino, aceita pelo major Francisco Antonio Pereira dos Santos, já fallecido, proveniente da venda que lhe fez do engenho Tentugal, a qual lettra he da quantia de 3:000$000, e se acha vencida desde 31 de julho de 1835, e como ignore em poder de quem ella exista, roga a qualquer pessoa que souber ou a tiver, declare por este *Diario*, assegurando-lhe o abaixo assignado sua gratidão por um tal motivo.
João da Rocha Wanderley Lins.

— Estão em praça pelo juizo da segunda vara municipal desta cidade, as duas casas terreas, na rua do Fagundes n. 16, e na rua da Assumpção n. 2, e duas casas terreas de taipa no sitio do Alto na Boa-Viagem, como consta tudo do escripto em mão do porteiro, por execução de Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento, contra os herdeiros de Affonso José de Albuquerque e Mello.

— Boaventura José de Castro Azevedo, faz ver ao respeitavel publico, que tendo arrematado em leilão, a armação, fazendas e dividas da loja de miudezas da rua do Queimado n. 47, pertencente a massa fallida de Hilario Pereira da Silva, que só elle ou pessoa por elle autorisada, poderá cobrar as ditas dividas e transegir sobre ellas, e bem como dos outros objectos.

— Na rua Nova n. 12 dir-se-ha quem dá 100$000 a juros com penhores.

PIANOS.
Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Novo n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Um homem isento de 1.ª e 2.ª linha, se offerece para alguma administração, e para isso dá fiança idonea: quem quizer annuncie.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Ao commercio.
O abaixo assignado, convencido do muito que conviria estabelecer-se em Pernambuco uma aula em que a mocidade, que se destina á carreira do commercio, podesse praticamente adquirir os conhecimentos necessarios, para bem desempenhar as funcções de caixeiro em qualquer escriptorio nacional ou estrangeiro, apezar de reconhecer as suas poucas habilitações para um semelhante magisterio, vendo com tudo, que outros muito mais habilitados se não tem até aqui proposto a isso, vai elle, confiado unicamente na pratica que tem de alguns annos, abrir para este fim uma aula, na qual se propõe a ensinar a fallar e escrever a lingua ingleza e a franceza, contabilidade e escripturação commercial por partidas dobradas. As lições de cada uma das duas linguas serão em dias alternados, e para que os alumnos possam em breve falla-las, não se lhes consentirá que depois dos primeiros tres mezes de lição fallem na aula outra lingua, que não seja a da classe respectiva. A abertura terá lugar no dia 1. de setembro, e as pessoas que a quizerem frequentar se deverão com antecedencia dirigir á loja dos Srs. Gouveia & Leite, na rua do Queimado, aonde poderão tambem obter as mais informações, que a respeito desejarem. Adverte-se que a matricula só estará aberta até o fim deste mez, e que depois desse dia não se podem admittir mais alumnos durante este anno.—*José da Maia.*

— Manoel de Farias, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Roga-se ao Sr. José Maria de Souza Rangel que haja de apparecer na rua da Praia, armazem do Sr. José da Silva Campos para negocio de seu interesse.

— Domingo 20 do corrente sahe á luz o primeiro numero do *Cravo*, periodico litterario e recreativo dedicado ao bello sexo, e achar-se-há exposto á venda na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, onde se recebem todos os escriptos que estiverem em termos habeis e decentes, assim como assignaturas de 800 rs. por 12 numeros, a contar do 1.º, pagos adiantados: adverte-se que aos sabbados á tarde já poderão os assignantes ir recebe-lo na dita loja.

— Carlos Augusto Conceição Ribeiro, caixeiro dos Srs. Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, deseja fallar com o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Saldanha, vindo do Maranhão ha pouco tempo.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, que saiba tratar de pomar e enchertar: no aterro da Boa-Vista n. 43.

—Pede-se ao illustrissimo conselho administrativo, queira publicar o annuncio do fornecimento de medicamentos para a Ilha de Fernando, conforme a determinação do Exm. presidente da provincia, mandando fornecer por quem menos fizer.
Um aprendiz do arsenal.

— Os abaixo assignados fazem sciente a praça do commercio, que venderam sua taberna, sita na rua do Rangel, ao Sr. Francisco Paulino Cabral: os senhores credores poderão apresentar suas contas na rua do Queimado n. 51, para serem pagas a seu tempo competente.—*Guimarães & Azevedo.*

— O bilhete inteiro da 1.ª parte da 2.ª loteria do hospital Pedro II, foi vendido na praça da Independencia, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto; o possuidor queira ir receber na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, casa do Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, logo que sahir a lista geral.

COMPRAS.

— Compra-se uma cachorrinha bem cabelluda, do reino, pequenina, para uma menina brincar: na rua das Cruzes n. 2.

— Compra-se uma escrava de 20 a 25 annos, que seja sadia e que saiba cozinhar, engommar e coser: quem tiver póde dirigir se á rua Nova n. 19, segundo andar.

— Compra se na rua da Senzala Nova n. 4, traves de qualidades de 22 até 30 palmos de comprido, mesmo sendo usadas.

— Compram-se 8 a 10 milheiros de cachimbos de barro: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava crioula ou parda, de idade de 12 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas, recolhida; paga-se bem: na rua Nova n. 34.

— Compra-se um escravo, pardo ou preto, ainda moço, que seja boleeiro, e com preferencia se tambem fôr sapateiro, sem vicios e molestias, e que se venda por alguma outra circunstancia: quem o tiver, dirija-se á rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, que achará com quem tratar.

— Na rua do Collegio, armazem n. 2, compra-se uma carteira grande de uma ou duas faces, que esteja em bom uso: a pessoa que quizer contratar, dirija-se ao mesmo estabelecimento, ou annuncie.

VENDAS

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Muito barato a dinheiro a vista.
Chapéos francezes para homem a 6$600, alpaca mesclada propria para palitós com uma vara de largura, o covado 900 rs.; cortes de casemiras finas a 5$500; ditos de ditas de côres escuras a 4$500; setim preto macao o covado 3$000; dito de dito superior a 4$600; cortes de brim pardo de puro linho a 1$500: casineta toda de lãa com mofo, o covado a 500 rs.; castores mesclados o covado a 280; brim de linho de quadros o covado 260; lenços todos de seda a 1$400 e a 1$600: vende-se na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-frito.

Pentes de tartaruga.
Vende-se na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7 defronte do becco do Peixe-frito. — Pentes de tartaruga para senhora a preço de 4$ e 5$; chapéos de seda e de crepe para senhora tendo algum defeito pelo barato preço de 5$ e 6$; luvas de pellica lisas a 500 rs. o par, ditas enfeitadas a 800 rs, o par; lenços de cambraia brancos de marca grande a 320 cada um.

Sedas.
Vendem-se sedas lisas furta-cores, de gosto o mais delicado que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 1$280 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

—Vende-se uma escrava para engenho ou fora da provincia: na rua estreita do Rosario sobrado n. 35.

A 500 rs.!
Chales brancos de cambraia adamascada e bordados, pelo diminuto preço de 500 rs. cada um, atoalhado de linho para mesa a 1$000 rs. a vara: vende-se na loja de Gregorio & Oliveira, rua do Queimado n. 7.

— Vendem-se saccas com milho: na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

— Vende-se superior chocolate francez, camisas francezas com peitos de linho e de madapolão, aberturas para camisas de linho e madapolão, espingardas francezas de dous cannos para caça, superior kirche e absintho, tudo por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de patente e horisontaes de ouro e de prata, e de prata dourados, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FAZENDAS BARATAS.
Vendem-se cassas francezas de barra a 1$600 o córte, córtes de chita muito fina com 11 ½ varas a 4$000, vestidos brancos de cambraia a 2$500, ditos de 1 a 3 babados a 4$000, ditos de seda escoceza com 2 e 4 babados a 12$000, lãas escocezas a 720 o covado, romeiras de cambraia a 2$000, capotinhos de dita com enfeites a 5$000, chales de algodão a 1$200, ditos de lãa e seda a 2$000 e 2$500, ditos de seda muito finos e de gosto a 4$000, ditos de cambraia com franja a 1$440, meias finas para senhora a 3$200 a duzia, lenços de cambraia com bico a 280, alpaca preta muito fina a 640 e 720 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratas com dinheiro á vista, dando-se amostras de tudo com penhores: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

A 4$500, dinheiro a' vista.
Córtes de cambraia de barra franceza, com 8 varas, e um metro de largura, pelo barato preço de 4$500: vendem-se na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

— Vende-se vinho engarrafado a 1$000, 1$280 e a 1$600 a garrafa, dito tinto a 400, 480 e 560 a garrafa, azeite doce de Lisboa a 640 a garrafa, manteiga ingleza a 720 e a 800 rs., azeite doce em garrafas, francez, a 800 rs., doce em frascos, dito de ginja, a duzia 6$000, e a retalho a 640 cada um, chá da India fino a 2$240 e 2$560, dito brasileiro a 1$600 e a 1$920 a libra, arroz pilado a 80 rs. a libra, e a 2$400 em arroba, milho alpista a 120 rs. a libra, vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa, e outros muitos generos por preço commodo: defronte da matriz n. 88, quina do Hospicio.

Palitós francezes.
Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$500 e 4$000, ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino preto e de cores a 14, 16, 18 e 20$, rs., tudo da ultima moda: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um sitio livre e desempedido, na cidade de Olinda, no lugar da praia de S. Francisco: quem o pretender, dirija-se á Fóra de Portas n. 145, sobrado segundo andar, que achará com quem tratar.

Farinha de mandioca.
Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas grandes de alqueire, cogulada, e por preço commodo: na travessa da Madre de Deos, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 240, dinheiro a' vista.
As chitas francezas que se annunciaram a 280 o covado, sendo de 2, 3 e 4 cores na estampa, vendem-se hoje pelo barato preço de 240 o covado, sendo as mais modernas em padrões: na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.
Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Novo n. 42.

— Vendem-se 2 pianos fortes de armario, novos, muito elegantes e de muito boas vozes, e 1 machina ingleza lithographica com todos os preparos necessarios, e 5 pedras de sobresallentes: na rua do Trapiche Novo n. 5.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

PICHINCHA.
Vendem-se 12 pares de meias de algodão cruas muito boa fazenda por 2$, gravatas pretas de molla a 1$280, sem molla a 1$, cortes de colletes de gurgurão de seda a 1$800 e 2$ ditos de fustão finos a 1$600: vende-se na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-frito.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, muito nova e de superior qualidade: vende-se a bordo da polaca *Condor*; a tratar com o capitão, ou com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40.

— Vendem-se dous bois manços para carroça, bastante gordos: na cocheira da travessa do Ouvidor.

Filó de côres.
Vende-se na loja de Gregorio & Silveira rua do Queimado n. 7 defronte do becco do Peixe Frito, filó de côres, sendo branco, preto, côr de rosa, verde, amarello e côr de cinza, pelo diminuto preço de 400 a vara, manguitos de cambraia bordados a 1$600, 1$800 e a 2$000 o par, golinhas de cambraia bordadas de ponto de cadeia, proprias para roupão de senhora a 320, 400 e a 500 rs.

— Vendem-se 12 barris de mel de 4 em pipa, promptos a embarcar: na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se córtes de chita franceza larga, de cores fixas e bons padrões a 2$000 cada córte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se thesaurus linguæ latinæ, 4 vols. em folio, obras completas de Ovidio, 4 vols. em quarto, bibliotheca classica latina, 3 vols. em quarto, obras de Falconet, 3 vols. em francez, as collecções das leis do Brasil de 1840 e 1848: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Vende-se por haver grande porção, um bonito escravo de 23 annos, pouco mais ou menos, he camareiro, caranguejeiro, e tem praça de capinheiro na Boa-Vista: quem pretender ter um escravo sem vicios nem, presentemente, achaques, dirija-se á rua da Mangueira n. 9, na Boa-Vista.

AO BARATO.
Na rua do Livramento n. 14, vendem-se chitas caboclas de cores fixas e bonitos padrões a 160 o covado, e a peça 5$800, picote para roupa de escravos a 140, chitas de ramagem para coberta a 5$000 a peça, e 140 o covado, e outras fazendas que se trocam por pouco dinheiro.

— Vendem-se muito em conta, 3 marquezas e 6 cadeiras, tudo de amarello, novas: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20. Na mesma casa continua-se a vender palhinha já preparada, muito em conta.

A 5$000 rs. a peça.
Peça de chita de coberta a 5$000, e covado a 160, ditas de cores a 160 o covado, e peça 5$000, madapolão 3$000, 3$600 e 3$800, e muito fino 5$000 a peça, lenços encarnados para tabaco a 160, ditos de cassa e seda a 400, suspensorios de burraxa a 80 o par, algodão de lista a 160 o covado, picote para roupa de escravos a 140 o covado, chapeos de pello francezes a 5$000, chitas finas a 7$600, e a 220 o covado, chitas pretas para luto a 6$000 a peça, e 160 o covado, cassa para babados a 2$000 a peça e a 280 a vara, coeiros de barra a 240, baetilha branca a 320 o covado, fustão branco para collete a 500 o covado, setim preto e cor de rosa a 400 o covado, cambraias de cores fixas a 200, casemira de duas larguras a 1,600 o covado, e outras fazendas que se dão a troco de pouco dinheiro, como colletes de gurgurão a 1$600, cortes de seda a 8$000 ditos de cambraia e seda a 6$000, meias cruas para homem a 260 o par e 2$800 a duzia, riscado francez a 140 o covado: na rua do Livramento n. 14.

PROTECÇAO' AO POVO.
320 rs.
Cassa franceza para vestido com delicadas cores e fixas e engraçados desenhos e muito bons pannos, por 320, s. o covado, dinheiro á vista, não deixará de agradar aos bons pais de familia, que com economia, desejam o aceio: na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, ha para vender muito superior farinha de mandioca lavada, para mesa, em saccos de alqueire caculado; a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus.

VENEZIANAS.
No aterro da Boa-Vista n. 55,
ha um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e tambem concertam-se as mesmas.

Dinheiro a'vista.
Vendem-se as fazendas seguintes, por baratos preços.

Chitas francezas largas, o covado	220
Ditas de coberta, dito	180
Ditas de ditas dito	200
Riscados caboclos para vestido, o covado	160
Lãa para vestidos, dito	600
Alpaca escoceza, dito	500
Córtes de chita franceza larga com 13 covados a	2$600
Ditos de dita côr fixa com môfo a	1$600
Meias para senhora, o par	240
Ditas para dita mais finas, dito	320
Borzeguins para senhora	3$200
Romeiras de filó para senhora	4$500
Lenços de retroz de todas as cores	800
Ditos de torçal	1$400
Toucados para senhora, ultima moda	5$000
Córtes de vestido de cassa franceza	2$000
Ditos de dito de dita	2$500
Ditos de cambraia de salpicos	3$200
Cassas francezas de cores fixas, a vara	600
Ditas de cores escuras, dita	480
Córtes de cambraia com 8 varas	3$000
Ditos de seda de quadros	15$000
Ditos de dita lavrados	20$000
Chales de retroz de 4 pontas	20$000
Grande sortimento de manteletes a preços de 10$000, 12$000 e	14$000

e outras muitas fazendas que se vendem muito em conta, na loja da estrella, de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

BRIM BRANCO E DE COR.
Vende-se brim trançado de linho a 500 rs. a vara, dito escuro de quadros tambem de linho a 600 e 720 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Vende-se um cabriolet novo, de bom gosto.

Ai que frio.
Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.
Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em ℔, da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Rua do Crespo n. 25.
Vendem-se chitas francezas largas de cores escuras a 240 o covado, córtes de casemira de cores e padrões modernos a 4$500, ditos de casemira preta fina a 4$500, panno preto e de cores a 3$000 o covado, córtes de meia casemira a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 1$600, riscado de linho de cores escuras a 240 o covado, merinó preto com duas larguras a 1$600 o covado, chales de lãa grandes e de cores escuras a 800 rs., ditos encorpados a 1$280, esguião de linho muito fino a 1$120 a vara, setim preto muito encorpado e de superior qualidade a 2$500, cambraias pretas e de cores, gostos modernos, por preço commodo, chapeos do Chili finos, e outras muitas fazendas por preço muito em conta.

— Chapeos de sol muito grandes, com cabos de canna e balêas, muito fortes, de seda de todas as cores e qualidades, lisos e lavrados, proprios para a chuva, por preço muito commodo; na rua do Collegio n. 4.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se 2 lindos mulatinhos de 8 e 9 annos, muito espertos e habeis, 1 preta que engomma, cozinha e faz todo o serviço, 1 mulatinho bom boleiro e sapateiro, de 18 annos, e de boa conducta: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua de S. Gonçalo n. 27, chãos proprios, proximamente reedificado, com os oitões de paredes dobradas, na frente um andar e pela parte de detrás dous, com um pequeno terraço e bom quintal todo murado com caes no mesmo, e cujo rendimento he de 30$000 rs. mensaes: a tratar na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

CHITAS BARATAS.
Vendem-se chitas finas de cores fixas, de padrões novos, claros e escuros, pelo barato preço de 120, 140, 160 e 180 o covado, dando-se amostras com penhor: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.

Deposito de potassa e cal de Lisboa.
Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continua a ter as legitimas qualidades de potassa da Russia e da America, e cal virgem em pedra: tudo por preço a satisfazer aos seus antigos e novos freguezes.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 54, com Novaes & Companhia.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccas por preço muito commodo: á tratar no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca: a bordo da polaca «Condor», ou a tratar com Tasso Irmãos.

— Vendem-se cepos para açougue: nos Afogados, rua do Quiabo n. 76.

CHAPEOS DE SOL A 4$800.
Na rua do Collegio n. 4, vendem-se chapeos de sol de seda pretos e de cores, armação de baléa, cabos finos, os quaes ávista da qualidade ninguem deixará de comprar, e outras muitas qualidades, por preço razoavel.

SACCAS COM MILHO.
— Na rua do Vigario n. 33, em casa de João Fernandes Baptista, vendem-se saccas com milho a 2$500 rs.

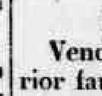
Relogios inglezes de patente.
Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca de Santa Catharina: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.
Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.


Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato do que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milao sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para a rmar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se doce fino feito de casca de goiaba e araçá: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se um escravo, crioulo, de bonita figura, muito manso e de excellente conducta: quem o pretender, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 76.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA, QUA DO TRAPICHE N 3,
ha para vender o seguinte:
Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em verguinha.
Cobre de 24 a 28.
Azeite de Colza.
Champagne, marca A C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Fôrmas de folha de ferro, pintadas, par fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela da Russia.
Graxa ingleza de verzni para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateadas.
Chumbo em lençol.

Na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 10, ha um completo sortimento de córtes de casemiras de côres padrões modernos, e pelo barato preço de 4$800 rs.

PELLES DE GUARA'S.
Vendem-se pelles de guarás, sendo em porção: na rua Nova n. 44.

Cassas francezas a 320 o covado.
Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa nbalidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Farinha de S. Matheus.
Vende-se superior farinha de mandioca muito nova chegada de S. Matheus e por preço commodo, a bordo do hiate *Audaz* surto no caes do Collegio, para porções no que se fará abate de preço: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40 primeiro andar.

SALSA PARRILHA
nova e de superior qualidade, em rosol pequenos vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 12.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.
— Vende-se superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, no armazem da rua do Azeite de Peixe, n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 54.

Bom e barato.
Córtes de chita de barra de cores fixas a 1$600 cada córte: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello, que volta para o largo do Collegio. Na mesma loja se encontra um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço que agradará aos compradores.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

— Vendem-se a 3$ saccas grandes com arroz de casca: no armazem defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS FRANCEZES.
No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14,
he chegado um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, borzeguins elasticos para homem e senhora, meninos e meninas, e os [illegible]nhecidos sapatões e botins do Aracaty, tudo por preço commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se uma cama de angico, com armação e seu competente colchão, tudo em muito bom estado e preço commodo: na rua de Aguas-Verdes n. 14, sobrado.

QUEIJOS E PRESUNTOS.
Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso.*

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.
Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL E POTASSA.
Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente: na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, sem barba, secco do corpo, bonita figura, bem fallante; levou calça de casemira azul, camisa de algodão, e chapéo de palha com fita preta larga. Este moleque foi sempre de boa conducta, e não tendo motivos para fugir, suppõe-se que tenha sido furtado; pede-se, portanto, as autoridades policiaes ou capitães de campo, a sua apprehensão, pelo que se gratificará, na rua de Apollo n. 4 A.

— Desappareceu do engenho novo denominado Concordia, sito na freguezia da Luz, no dia 6 do corrente mez, o preto José, crioulo, por appellido José cozinheiro, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, bem preto, rosto grosseiro, pouca barba, olhos um pouco pequenos, e alguma cousa vermelhos, mãos e pés grossos, com um dos dedos dos pés ferido e sem unha, os dentes de cima tirados. Este escravo foi comprado nesta praça ao Sr. Romão Antonio da Silva Alcantara que tem armazem de assucar no Recife; paga-se generosamente a quem o apprehender, conduzindo-o ao lugar determinado, ou á rua Direita desta cidade, taberna n. 72.

— Desappareceu a 16 de agosto o escravo Benedicto, de idade 24 annos, côr preta, reforçado do corpo, nariz chato, parece crioulo. Este escravo foi comprado a Manoel Seraphim de Araujo, lavrador do engenho Jurissaca; costuma a fugir para o Cabo, Santo Antão, Ipojuca, Escada, e mesmo pelos mattos dos mesmos engenhos: quem o pegar, poderá participar na rua Dirrita n. 14, que será generosamente recompensado.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

Pern.— Ty de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO